

# GEOGRAFIA LINGÜÍSTICA

**especialmente luso-brasileira e românica**

Informações disponíveis na Internet  
organizadas por José Pereira da Silva



# SUMÁRIO

ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL.....	
CONCEPÇÃO.....	
OBJETIVOS.....	
ORGANOGRAMA .....	
COMITÊ NACIONAL .....	
<i>Membros do Comitê:</i> .....	
<b>1. Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso .....</b>	
<b>2. Jacyra Andrade Mota.....</b>	
<b>3. Abdelhak Razky .....</b>	
<b>4. Maria do Socorro Silva de Aragão .....</b>	
<b>5. Mário Roberto Lobuglio Zágari.....</b>	
<b>6. Ana Paula Antunes Rocha.....</b>	
<b>7. Vanderci de Andrade Aguilera .....</b>	
<b>8. Aparecida Negri Isquierdo .....</b>	
<b>9. Felício Wessling Margotti.....</b>	
<b>10. Cléo Vilson Altenhofen.....</b>	
<b>11. Walter Koch + .....</b>	
INSTITUIÇÕES .....	
<i>Critérios de seleção de localidades .....</i>	
<i>Lista de localidades .....</i>	

1. Região Norte .....	
2. Região Nordeste.....	
3. Região Centro-Oeste.....	
4. Região Sudeste .....	
5. Região Sul .....	
EQUIPE DE TRANSCRITORES .....	
1. <i>Membros do Comitê</i> .....	
2. <i>Outros pesquisadores</i> .....	
QUESTIONÁRIOS .....	
<i>Elaboração dos questionários</i> .....	
<i>Tipos de questionário</i> .....	
<i>Objetivo geral</i> .....	
<i>As questões:</i> .....	
1. Os questionários: objetivos de cada um e exemplos	
2. Questionário Fonético-Fonológico (QFF) .....	
3. Questionário Semântico-Lexical .....	
4. Questionário Morfossintático (QMS).....	
5. Temas para discurso semidirigido .....	
6. Perguntas metalinguísticas .....	
7. Leitura de texto.....	
CRONOGRAMA .....	
ANDAMENTO DOS INQUÉRITOS .....	
ATLAS NACIONAIS CONCLUÍDOS: .....	

1. *Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB) – 1963 .....*
2. *Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais (E-ALMG) – 1977.....*
3. *Atlas Linguístico da Paraíba (ALPB) – 1984.....*
4. *Atlas Linguístico de Sergipe (ALS I) – 1987.....*
5. *Atlas Linguístico do Paraná (ALPR) – 1990.....*
6. *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS) – 2002.....*
7. *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS) – 2002.....*
8. *Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALISPA) – 2004..*
9. *Atlas Linguístico de Sergipe II (ALS II) – 2005.....*
10. *Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (ALMS) – 2007.....*

NOMES IMPORTANTES NA DIALETOLOGIA BRASILEIRA:

1. *Antenor Nascentes.....*
2. *Celso Cunha.....*
3. *Nelson Rossi.....*
4. *Serafim da Silva Neto.....*

BIBLIOGRAFIA DE GEOGRAFIA LINGUÍSTICA.....

1. *Bibliografia disponível na Internet.....*
2. *Bibliografia complementar (não disponível na Internet).....*

## ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

O Projeto ALiB – Empreendimento de grande amplitude, de caráter nacional, em desenvolvimento, o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) tem por meta a realização de um atlas geral no Brasil no que diz respeito à língua portuguesa. Desejo que permeia a atividade dialetal no Brasil, durante todo o desenvolvimento dos estudos linguísticos e filológicos, ganha corpo nesse final/começo de milênio, a partir de iniciativa de um grupo de pesquisadores do Instituto de Letras. Mais uma vez a UFBA assume atitude pioneira ao empreender a concretização dessa proposta que se realiza como projeto conjunto que envolve hoje doze Universidades.

A manifestação em favor da elaboração de um atlas linguístico brasileiro remonta a 1952, quando se estabeleceu através do Decreto 30.643, de 20 de março, como principal finalidade da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa a "elaboração do atlas linguístico do Brasil". As dificuldades de variada ordem levaram os dialetólogos brasileiros a iniciarem o trabalho de mapeamento linguístico do Brasil pela realização de atlas regionais.

## CONCEPÇÃO

A ideia do Atlas Linguístico do Brasil foi retomada por ocasião do Seminário Nacional Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil, realizado em Salvador, na Universidade Federal da Bahia, em novembro de 1996, com a participação de dialetólogos brasileiros e do Diretor do ALiR (Atlas Linguistique Roman), Prof. Michel Contini (Genoble). Nessa ocasião foi criado um Comitê Nacional, integrado pelos autores dos cinco atlas linguísticos regionais publicados e por um representante dos atlas em andamento. São eles: os Professores Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso (UFBA), que preside o Comitê, Jacyra Andrade Mota (UFBA), Maria do Socorro

Silva de Aragão (UFPB), Mário Roberto Lobuglio Zágari (UFJF), Vanderci de Andrade Aguilera (UEL) e Walter Koch, representando os atlas em andamento.

Em 2002, após a publicação do Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil – ALERS, sob a coordenação do Professor Walter Koch, integra-se ao Comitê Professora a Aparecida Negri Isquendo, como nova representante dos atlas em andamento.

## OBJETIVOS

O Projeto ALiB fundamenta-se nos princípios gerais da Geolinguística contemporânea, priorizando a variação espacial ou diatópica e atento às implicações de natureza social que não se pode, no estudo da língua, deixar de considerar, com objetivos bem definidos e assim consubstanciados:

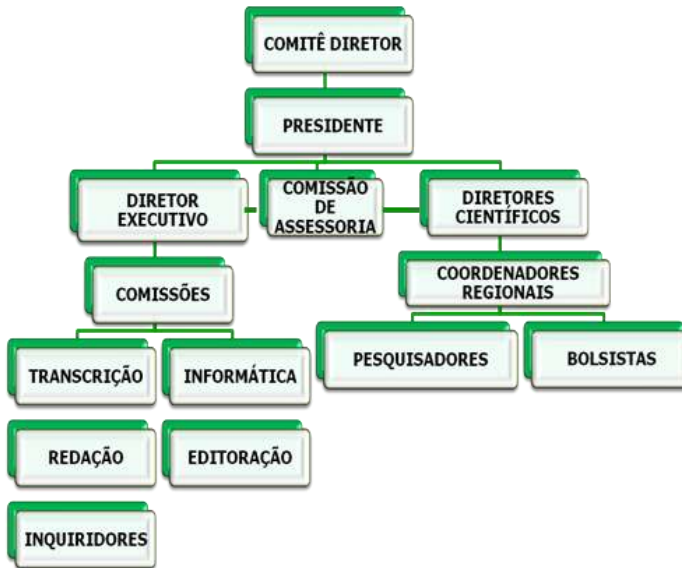
1. Descrever a realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, com enfoque prioritário na identificação das diferenças diatópicas (fônicas, morfossintáticas e léxico-semânticas) consideradas na perspectiva da Geolinguística.
2. Oferecer aos estudiosos da língua portuguesa (linguistas, lexicólogos, etimólogos, filólogos, etc.), aos pesquisadores de áreas afins (história, antropologia, sociologia, etc.) e aos pedagogos (gramáticos, autores de livros-texto, professores) subsídios para o aprimoramento do ensino/aprendizagem e para uma melhor interpretação do caráter multidialetal do Brasil.
3. Estabelecer isoglossas com vistas a traçar a divisão dialetal do Brasil, tornando evidentes as diferenças regionais através de resultados cartografados em mapas linguísticos e realizar estudos interpretativos de fenômenos considerados.
4. Examinar os dados coletados na perspectiva de sua interface com outros ramos do conhecimento – história, sociologia, an-

tropologia, etc. – de modo a poder contribuir para fundamentar e definir posições teóricas sobre a natureza da implantação e desenvolvimento da língua portuguesa no Brasil.

5. Oferecer aos interessados nos estudos linguísticos um considerável volume de dados que permita aos lexicógrafos aprimorarem os dicionários, ampliando o campo de informações; aos gramáticos atualizarem as informações com base na realidade documentada pela pesquisa empírica; aos autores de livros didáticos adequarem a sua produção à realidade cultural de cada região; aos professores aprofundar o conhecimento da realidade linguística, refletindo sobre as variantes de que se reveste a língua portuguesa no Brasil e, conseqüentemente, encontrando meios de, sem desprestigiar os seus dialetos de origem, levar os estudantes ao domínio de uma variante tida como culta.

6. Contribuir para o entendimento da língua portuguesa no Brasil como instrumento social de comunicação diversificado, possuidor de várias normas de uso, mas dotado de uma unidade sistêmica.

## ORGANOGRAMA



## COMITÊ NACIONAL

O Comitê Nacional é o órgão que dirige e coordena todas as atividades do Projeto ALiB. Seus membros representam os atlas regionais já publicados e os atlas em andamento no Brasil.

Por ocasião da sua constituição em 1996, o Comitê foi formado por seis membros, representantes dos cinco atlas linguísticos então publicados, mais um representante de todos os atlas em andamento, o Professor Walter Koch. Com a publicação, porém, do Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS), em 2002, sob coordenação de Koch, integra-se ao Comitê a Professora Aparecida Negri Isquierdo, como



nova representante dos atlas em andamento, passando o Professor Koch a representar o ALERS.

Durante o IV Workshop, realizado em abril de 2004, em Salvador, em virtude do lançamento do Atlas Linguístico Sonoro do Pará, o Professor Abdelhak Razky (UFPA) foi incluído como oitavo membro do Comitê Nacional, representando esse atlas.

O Comitê é, assim, formado por um Diretor Presidente, um Diretor Executivo e, atualmente, seis Diretores Científicos, conforme descrição abaixo:

### *Membros do Comitê*



[Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso](#)

Diretora Presidente – Universidade Federal da Bahia

[Jacyra Andrade Mota](#)

Diretora Executiva – Universidade Federal da Bahia



[Abdelhak Razky](#)

Diretor Científico – Universidade Federal do Pará



[Maria do Socorro Silva de Aragão](#)

Diretora Científica – Universidade Federal do Ceará/ Universidade Federal da Paraíba

[Mário Roberto Lobuglio Zágari](#)

Diretor Científico – Universidade Federal de Juiz de Fora



[Ana Paula Antunes Rocha](#)

Diretora Científica – Universidade Federal de Ouro Preto  
[Vanderci de Andrade Aguilera](#)

Diretora Científica – Universidade Estadual de Londrina

[Aparecida Negri Isquierdo](#)

Diretora Científica – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



[Felício Wessling Margotti](#)

Diretor Científico – Universidade Federal de Santa Catarina



[Cléo Vilson Altenhofen](#)

Diretor Científico – Universidade federal do Rio Grande do Sul

[Walter Koch](#) +

Diretor Científico – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## INSTITUIÇÕES



**UFBA** – Universidade Federal da Bahia



**UEL** – Universidade Estadual de Londrina



**UFOP** – Univ. Fed. de Ouro Preto



**UFC** – Universidade Federal do Ceará



**UFPA** – Universidade Federal do Pará



**UFPB** – Universidade Federal da Paraíba



**UFMS** – Univ. Fed. do Mato Grosso do Sul



UFRGS – Univ. Fed. do Rio Grande do Sul



UFSC – Univ. Federal de Santa Catarina



UFJF Univ. Federal de Juiz de Fora

### **Critérios de seleção de localidades**

A rede de pontos do ALiB conta com um total de 250 localidades distribuídas por todo o país e selecionadas de acordo com critérios demográficos, históricos e culturais, tendo-se, também, levado em consideração a extensão de cada Estado/região e a natureza de seu povoamento na delimitação do número de pontos da área.

Muito contribuiu para a escolha das localidades a consulta aos pontos sugeridos por [Antenor Nascentes](#) em Bases para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil (Rio de Janeiro: MEC, Casa de Rui Barbosa, v. I, 1958), tendo sido mantidas as localidades que ainda se mostravam pertinentes para os objetivos do trabalho

### **Lista de localidades**

Abaixo você tem acesso à lista completa das localidades do ALiB, como também separada por regiões ou você ainda pode selecionar diretamente no mapa abaixo para ver informações mais detalhadas sobre cada Estado, como as localidades coin-

cidentes com a proposta de inicial de Antenor Nascentes, trabalhos dialetais já realizados, como atlas regionais, dentre outras informações.

Para ver mais informações sobre regiões ou Estados específicos, selecione sua opção abaixo.

Para ver a lista completa de localidades do Brasil, clique [AQUI](#).

Selecione a região para ver, além da lista de localidades, os critérios demográficos que definiram a quantidade de pontos em cada Estado da região:

### Região Norte



**Região Nordeste**



**Região Centro-Oeste**



## Região Sudeste



## Região Sul







### EQUIPE DE TRANSCRITORES

Com o objetivo de manter a homogeneidade no tratamento dos dados, o Comitê Nacional decidiu constituir duas equipes responsáveis pelas transcrições dos inquéritos definitivos.

- Uma equipe responsável pela transcrição fonética dos itens do Questionário Fonético-Fonológico (QFF)
- Outra, para transcrição grafemática dos demais questionários (Questionário Semântico-Lexical QSL, Questionário Morfosintático QMS, Questões de Pragmática, Temas para Discurso Semidirigido, e Questões metalinguísticas). Conforme estabelecido por decisão do Comitê Nacional, os inquéritos definitivos serão realizados por um corpo de inquiridores com o número máximo de trinta membros para todo o país. Tal decisão

foi tomada diante do reconhecimento da dificuldade de se estabelecer um número reduzido de inquiridores para um empreendimento tão grande quanto o um atlas de todo o país versus a necessidade de se manter um nível mínimo de homogeneidade da coleta dos dados.

Estão previamente incluídos no corpo de inquiridores os sete membros do Comitê Nacional. O processo de seleção de inquiridores foi definido durante o III Workshop de Preparação de Inquiridores (nov/2002) e consta da apreciação, por um dos membros do Comitê, de inquérito realizado pelo candidato.

### **Membros do Comitê:**

Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)

<http://lattes.cnpq.br/7272815954622994>

Cléo Vilson Altenhofen (UFRGS)

<http://lattes.cnpq.br/2211581098892916>

Jacyra Andrade Mota (UFBA)

<http://lattes.cnpq.br/2882439742195871>

Maria do Socorro Silva de Aragão (UFC/UEPB)

<http://lattes.cnpq.br/7111726507161580>

Mário Roberto Lobuglio Zágari (UFJF)

<http://lattes.cnpq.br/0394140680800982>

Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso (UFBA)

<http://lattes.cnpq.br/3365405133613847>

Vanderci de Andrade Aguilera (UEL)

<http://lattes.cnpq.br/8323910235303866>

**Outros pesquisadores:**

Ariane Cardoso dos Santos Ikeuchi (UEL)

<http://lattes.cnpq.br/2900120809797408>

Auri Claudionei Matos Frubel (UFMS)

<http://lattes.cnpq.br/5522333965394481>

Carla Regina de Souza Figueire-

do<http://lattes.cnpq.br/6172024268154952>

Cláudia de Souza Cunha (U-

FRJ)<http://lattes.cnpq.br/1654012012119108>

Conceição de Maria de Araújo Ramos (UFMA)

<http://lattes.cnpq.br/3077548140086940>

Ênio José Toniolo (UNESP)

Fabiane Cristina Altino (UEL)

<http://lattes.cnpq.br/5539075313815063>

Felício Wessling Margotti (UFSC)

<http://lattes.cnpq.br/4239067867265810>

Fernanda de Lemos (UFSC)

<http://lattes.cnpq.br/6893027747443277>

Francisco de Assis Pereira (UFRN)

Gilma de Roma Bordinassi

Giovanna Maria de Campos Paes (UEL)

<http://lattes.cnpq.br/7513756575450204>

Greize Alves da Silva (UEL)

<http://lattes.cnpq.br/4978318468793519>

Ivã Apolônio Munhoz (UEL)

<http://lattes.cnpq.br/3273551633505783>

Ivone Tavares de Lucena (UFCE)

<http://lattes.cnpq.br/2941800746805646>

Janaína Gabriel da Silva Kami (UEL)  
<http://lattes.cnpq.br/8947480317923670>

José de Ribamar Mendes Bezerra (UFMA)

Marcela Moura Torres Paim (UFBA)  
<http://lattes.cnpq.br/7491110175871163>

Maria de Fátima Sopas Rocha (UFMA)  
<http://lattes.cnpq.br/6600718231861371>

Marilúcia Oliveira (UFPA)  
<http://lattes.cnpq.br/4094866109360042>

Mércia Silva Abreu (UFBA)

Regiane Coelho Pereira Reis  
<http://lattes.cnpq.br/5414571301617463>

Rosa Evangelina de Santana Belli Rodrigues (UEL)  
<http://lattes.cnpq.br/5929265173631500>

Rosana Gemima Amâncio (UEL)  
<http://lattes.cnpq.br/3755075928760651>

Silvana Moura da Costa  
<http://lattes.cnpq.br/1740603087270632>

Silvana Soares Costa Ribeiro (UFBA)  
<http://lattes.cnpq.br/9842550682161250>

Sílvia Santos da Silva Gonçalves (UNIME)  
<http://lattes.cnpq.br/3230289943726400>

Thiana Andreza Melo do Nascimento (UFRJ)

Vandersí de Castro Sant'Ana (UNICAMP)

Viviane Gomes de Deus (UFBA)  
<http://lattes.cnpq.br/3222989603481809>

## QUESTIONÁRIOS

### **Elaboração dos questionários**

Os questionários para a constituição do corpus do Atlas Linguístico do Brasil elaborados pelos membros do Comitê Nacional levaram em consideração os questionários dos atlas regionais brasileiros já publicados e também do Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e Galiza e têm sido cuidadosamente revistos, procurando-se alcançar um nível de adequação e propriedade compatíveis com as necessidades de um projeto como este, de âmbito nacional.

### **Tipos de questionário**

Três tipos de questionários fazem parte dos inquéritos do A-LiB:

- (a) Questionário Fonético-Fonológico (QFF), que inclui questões para apuração de diferenças prosódicas;
- (b) Questionário Semântico-Lexical (QSL);
- (c) Questionário Morfossintático (QMS).

Acrescentam-se questões referentes à pragmática, assim como sugestões de temas para o registro de discursos semidirigidos e questões de natureza metalinguística e texto para leitura.

### **Objetivo geral**

Desse modo, pretende-se documentar também a variação diafásica, a partir da possibilidade de se confrontar as respostas do informante no diálogo com inquiridor, durante a aplicação dos questionários, com, por um lado, o discurso de cunho mais coloquial, registrado no relato de um fato marcante de sua vida, no comentário a um programa visto ou na descrição de

uma atividade, e, por outro, com a elocução mais tensa e mais cuidada, presente na leitura do texto.

### **As questões**

A maioria das questões tem como objetivo apurar a variação diatópica do português do Brasil, com vista ao estabelecimento e à caracterização de áreas dialetais.

Todas as questões têm uma formulação inicial, de modo a assegurar um razoável grau de uniformidade, necessário à inter-comparabilidade dos dados obtidos, acrescentando-se, em alguns casos, gravuras que visam a auxiliar o desenvolvimento do inquérito, cabendo, no entanto, ao inquiridor, fazer as adequações necessárias, no momento do inquérito.

### **Os questionários: objetivos de cada um e exemplos**

#### **Questionário Fonético-Fonológico (QFF)**

O QFF contém cento e cinquenta e nove questões e é orientado, principalmente, mas não exclusivamente, no sentido de identificar as áreas em que ocorrem fatos fônicos já documentados em pesquisas anteriores, embora algumas questões sejam dirigidas também a fatos mais fortemente marcados do ponto de vista diastrático ou diafásico.

Dessa forma, o propósito no QFF não é, contrariamente ao QSL, colher variantes lexicais para os itens pesquisados (ou seja, outras denominações; outros nomes para denominados objetos/conceitos), mas coletar variações na pronúncia dos itens. Para tanto, o objetivo do QFF é que o informante responda com o termo esperado na pergunta.

Como ilustração, vejamos as questões 31 (CASCA) e 67 (ESTRADA), formulada com o objetivo de apurar a variação na realização do arquifonema /S/ em coda silábica:

31. CASCA – Para comer uma banana, o que é que se tira?

67. ESTRADA – Por onde os carros passam para irem de uma cidade a outra?

De acordo com o propósito do QFF, busca-se que o informante dê como resposta o termo específico da questão, embora com as variações de forma de ordem fônica. Assim, se o informante responde "PISTA" ou "RUA" para a questão 67, tal resposta não atende aos objetivos do QFF. Por esse motivo, os itens contemplados no QFF se pretendem os mais gerais possíveis, com vistas a possibilitar a resposta de informantes de todas as partes do país.

### **Questionário Semântico-Lexical**

O QSL, com duzentas e duas questões, de orientação basicamente onomasiológica e de interesse diatópico, tem por objetivo a documentação do registro coloquial do falante, buscando as formas de emprego mais geral na localidade, sem priorizar regionalismos, arcaísmos ou linguagens especiais de grupos.

Os itens do QSL se distribuem por catorze áreas semânticas, a saber:

1. Acidentes geográficos
2. Fenômenos atmosféricos
3. Astros e tempo
4. Atividades agropastoris
5. Fauna
6. Corpo humano

7. Ciclos da vida
8. Convívio e comportamento social
9. Religião e crenças
10. Jogos e diversões infantis
11. Habitação
12. Alimentação e cozinha
13. Vestuário e acessórios
14. Vida urbana

No QSL, pretende-se documentar a riqueza sinonímica. Assim, ao contrário do QFF, pretende-se que o informante responda com a(s) palavra(s) que conhece para o conceito pedido. Embora no questionário apresente-se uma ou mais possibilidades de ternos, essas não restringem as respostas, mas servem tão somente para guiar os inquiridores na realização dos inquéritos.

Vejamos 17 (ARCO-ÍRIS):

17. ARCO-ÍRIS – Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listas coloridas e curvas (mímica). Que nome dão a essa faixa?

Como recursos auxiliares para a obtenção dos dados, está prevista a utilização de gravuras de alguns dos objetos, principalmente daqueles característicos da vida e das atividades rurais.

### **Questionário Morfossintático (QMS)**

No QMS, as quarenta e nove perguntas visam a apurar variantes diatópicas nas construções sintáticas e morfológicas, como, por exemplo, a presença ou ausência de artigo diante de nome



próprio, ou o uso de tu ou você como pronome sujeito, assim como fatos característicos da variação diastráticas, como a flexão de nomes em -ão; o plural de nomes em -al, -el, -ol; assim como casos de concordância.

Esse questionário apresenta como dificuldade de aplicação a necessidade de se levar o informante a utilizar uma determinada construção sintática, ao invés da simples enunciação de um item. Como recursos para superar essa dificuldade, o QMS também se utiliza de gravuras, a respeito das quais se pede que o informante faça um determinado tipo de descrição, pretendendo-se, assim, que ele utilize as estruturas esperadas.

Um exemplo disso são as questões de 10 a 20, referentes ao plural de vários nomes. Nessas questões, pede-se que o informante descreva tudo o que vê nas figuras, indicando a quantidade.

### **Questões de pragmática**

As questões de pragmática visam à apuração das diferenças nas formas de tratamento, influenciadas por questões sociais.

### **Temas para discurso semidirigido**

Como dito acima, com os Temas, pretende-se apurar as diferenças diafásicas, através de um registro do discurso mais coloquial do informante.

### **Perguntas metalinguísticas**

Tais perguntas têm como objetivo verificar o grau de consciência linguística do informante.




### **Leitura de texto**










































A leitura objetiva a análise da variação diastrática, através de um registro mais tenso do informante.

### **CRONOGRAMA**

O Projeto Atlas Linguístico do Brasil, projeto de concretização que demanda tempo, pode, e deve, ser entendido, na verdade, como um conjunto de subprojetos integrados e vencíveis cada um a seu tempo. Assim, podem ser identificadas as seguintes etapas que, de fato, constituem-se em subprojetos:

- 1–** Projeto Atlas Linguístico do Brasil – 1ª ETAPA: Concepção do Projeto e definição da metodologia (1996-2001)
- 2–** Projeto Atlas Linguístico do Brasil – 2ª ETAPA: A constituição do *corpus* e transcrição dos dados (2001-2009)
- 3–** Projeto Atlas Linguístico do Brasil – 3ª ETAPA: A transcrição e a análise dos dados (2008-2009)
- 4–** Projeto Atlas Linguístico do Brasil – 4ª ETAPA: A editoração dos dados e publicação dos resultados (2005-2008)

	Etapas cumpridas.
	Etapas em curso.
	Etapas a cumprir.

ETAPAS	ANO									
	1997/1998	1999/2000	2001/2002	2003/2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Delimitação da área de pesquisa										
Definição do número e perfil dos informantes										
Preparação dos questionários linguísticos										
Realização de inquéritos experimentais										
Realização de inquéritos definitivos - capitais										
Realização de inquéritos definitivos - outras localidades										
Análise dos dados										
Elaboração da base cartográfica										
Criação do banco de dados informatizado										
Alimentação do banco de dados informatizado										
Desenvolvimento do sistema ALiWeb										
Redação de comentários às cartas										
Elaboração das cartas linguísticas										
Preparação de DVD-cartas e dados linguísticos										
Editoração e impressão										

## ANDAMENTO DOS INQUÉRITOS

<input type="radio"/> Localidades não iniciadas	<input type="radio"/> Localidades iniciadas	<input checked="" type="radio"/> Localidades concluídas
<b>Amapá (CONCLUÍDO)</b>		<b>Minas Gerais</b>
<input checked="" type="radio"/> 1. Oiapoque		<input checked="" type="radio"/> 127. Januária
<input checked="" type="radio"/> 2. <i>Macapá</i>		<input checked="" type="radio"/> 128. Janaúba
<b>Roraima (CONCLUÍDO)</b>		<input checked="" type="radio"/> 129. Pedra Azul
<input checked="" type="radio"/> 3. <i>Boa Vista</i>		<input checked="" type="radio"/> 130. Unai
<b>Amazonas</b>		<input checked="" type="radio"/> 131. Montes Claros
4. São Gabriel da Cachoeira		<input checked="" type="radio"/> 132. Pirapora
<input type="radio"/> 5. Tefé		<input checked="" type="radio"/> 133. Teófilo Otoni
<input checked="" type="radio"/> 6. <i>Manaus</i>		<input checked="" type="radio"/> 134. Diamantina
<input type="radio"/> 7. Benjamin Constant		<input checked="" type="radio"/> 135. Uberlândia
<input type="radio"/> 8. Manicoré		<input checked="" type="radio"/> 136. Patos de Minas
<b>Pará</b>		<input checked="" type="radio"/> 137. Campina Verde
<input checked="" type="radio"/> 9. Soure		<input checked="" type="radio"/> 138. <i>Belo Horizonte</i>
<input checked="" type="radio"/> 10. Óbidos		<input type="radio"/> 139. Ipatinga
<input checked="" type="radio"/> 11. Almeirim		<input checked="" type="radio"/> 140. Passos
<input checked="" type="radio"/> 12. <i>Belém</i>		<input checked="" type="radio"/> 141. Formiga
<input checked="" type="radio"/> 13. Bragança		<input checked="" type="radio"/> 142. Ouro Preto
<input checked="" type="radio"/> 14. Altamira		<input checked="" type="radio"/> 143. Viçosa
<input checked="" type="radio"/> 15. Marabá		<input checked="" type="radio"/> 144. Lavras
<input checked="" type="radio"/> 16. Jacareacanga		<input type="radio"/> 145. São João del Rei
<input type="radio"/> 17. Conceição do Araguaia		<input checked="" type="radio"/> 146. Muriaé
<input checked="" type="radio"/> 18. Itaituba		<input checked="" type="radio"/> 147. Poços de Caldas

**Acre (CONCLUÍDO)**

148. Juiz de Fora  
 19. Cruzeiro do Sul  149. Itajubá

**20. Rio Branco****São Paulo (CONCLUÍDO)****Rondônia (CONCLUÍDO)**

150. Jales  
 21. *Porto Velho*  151. Votuporanga  
 22. Guajará Mirim  152. São José do Rio Preto

**Tocantins**

153. Barretos  
 23. Pedro Afonso  154. Franca  
 24. Natividade  155. Andradina

**REGIÃO NORDESTE****Maranhão (CONCLUÍDO)**

156. Araçatuba  
 25. Turiaçu  157. Ribeirão Preto  
 26. *São Luís*  158. Lins  
 27. Brejo  159. Ibitinga  
 28. Bacabal  160. Mococa  
 29. Imperatriz  161. Presidente Epitácio  
 30. Tuntum  162. Adamantina  
 31. São João dos Patos  163. Araraquara  
 32. Balsas  164. Teodoro Sampaio  
 33. Alto Parnaíba  165. Presidente Prudente  
 166. Marília

**Piauí**

167. Bauru  
 34. *Teresina*  168. Moji Mirim  
 35. Piripiri  169. Assis  
 36. Picos  170. Bernadino de Campos  
 37. Canto do Buriti  171. Botucatu

38. Monte Alegre do Piauí

### Ceará

39. Camocim

40. Sobral

41. *Fortaleza*

42. Ipu

43. Canindé

44. Crateús

45. Quixeramobim

46. Russas

47. Limoeiro do Norte

48. Tauá

49. Iguatu

50. Crato

### Rio Grande do Norte

51. Mossoró

52. Angicos

53. *Natal*

54. Pau dos Ferros

55. Caicó

### Paraíba

56. Cuité

57. Cajazeiras

58. Itaporanga

59. Patos

172. Piracicaba

173. Campinas

174. Bragança Paulista

175. Taubaté

176. Guaratinguetá

177. Itapetininga

178. Sorocaba

179. *São Paulo*

180. Caraguatatuba

181. Itararé

182. Capão Bonito

183. Itanhaém

184. Santos

185. Ribeira

186. Registro

187. Cananeia

### Espírito Santo

188. Barra de São Francisco

189. São Mateus

190. *Vitória*

192. Guaçuí

### Rio de Janeiro

193 Itaperuna

194. São João da Barra

195. Campos dos Goytacazes

60. Campina Grande

61. *João Pessoa*

### Pernambuco

62. Exu

63. Salgueiro

64. Limoeiro

65. Olinda

66. Afrânio

67. Cabrobó

68. Arcoverde

69. Caruaru

70. *Recife*

71. Floresta

72. Garanhuns

73. Petrolina

### Alagoas (CONCLUÍDO)

74. União dos Palmares

75. Santana do Ipanema

76. Arapiraca

77. *Maceió*

### Sergipe (CONCLUÍDO)

78. Propriá

79. *Aracaju*

80. Estância

196. Três Rios

197. Nova Friburgo

198. Macaé

199. Valença

200. Petrópolis

201. Nova Iguaçu

202. *Rio de Janeiro*

203. Niterói

204. Arraial do Cabo

205. Barra Mansa

206. Parati

### REGIÃO SUL

#### Paraná (CONCLUÍDO)

207. Nova Londrina

208. Londrina

209. Terra Boa

210. Umuarama

211. Tomazina

212. Campo Mourão

213. Cândido de Abreu

214. Piraí do Sul

215. Toledo

216. Adrianópolis

217. São Miguel do Iguaçu

<b>Bahia</b>		
<input checked="" type="radio"/> 81. Juazeiro	<input checked="" type="radio"/> 218. Imbituva	
<input checked="" type="radio"/> 82. Jeremoabo	<input checked="" type="radio"/> 219. Guarapuava	
<input type="radio"/> 83. Euclides da Cunha	<input checked="" type="radio"/> 220. <i>Curitiba</i>	
<input checked="" type="radio"/> 84. Barra	<input checked="" type="radio"/> 221. Morretes	
<input checked="" type="radio"/> 85. Irecê	<input checked="" type="radio"/> 222. Lapa	
<input checked="" type="radio"/> 86. Jacobina	<input checked="" type="radio"/> 223. Barracão	
<input checked="" type="radio"/> 87. Barreiras	<b>Santa Catarina (CONCLUÍDO)</b>	
<input checked="" type="radio"/> 88. Alagoinhas	<input checked="" type="radio"/> 224. Porto União	
<input checked="" type="radio"/> 89. Seabra	<input checked="" type="radio"/> 225. São Francisco do Sul	
<input checked="" type="radio"/> 90. Itaberaba	<input checked="" type="radio"/> 226. São Miguel do Oeste	
<input checked="" type="radio"/> 91. Santo Amaro	<input checked="" type="radio"/> 227. Blumenau	
<input checked="" type="radio"/> 92. Santana	<input checked="" type="radio"/> 228. Itajaí	
<input checked="" type="radio"/> 93. <i>Salvador</i>	<input checked="" type="radio"/> 229. Concórdia	
<input checked="" type="radio"/> 94. Valença	<input checked="" type="radio"/> 230. <i>Florianópolis</i>	
<input checked="" type="radio"/> 95. Jequié	<input checked="" type="radio"/> 231. Lages	
<input checked="" type="radio"/> 96. Caetité	<input checked="" type="radio"/> 232. Tubarão	
<input checked="" type="radio"/> 97. Carinhanha	<input checked="" type="radio"/> 233. Criciúma	
<input checked="" type="radio"/> 98. Vitória da Conquista	<b>Rio Grande do Sul</b>	
<input checked="" type="radio"/> 99. Ilhéus	<input type="radio"/> 234. Três Passos	
<input checked="" type="radio"/> 100. Itapetinga	<input checked="" type="radio"/> 235. Erechim	
<input checked="" type="radio"/> 101. Santa Cruz Cabralia	<input type="radio"/> 236. Passo Fundo	
<input checked="" type="radio"/> 102. Caravelas	<input checked="" type="radio"/> 237. Vacaria	
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>		
<b>Mato Grosso</b>		
	<input checked="" type="radio"/> 238. Ijuí	
	<input checked="" type="radio"/> 239. São Borja	
	<input checked="" type="radio"/> 240. Flores da Cunha	



- 103. Aripuanã
- 104. São Félix do Araguaia
- 105. Diamantino
- 106. Poxoréu
- 107. Vila Bela da Santíssima Trindade
- 108. *Cuiabá*
- 109. Barra do Garças
- 110. Cáceres
- 111. Alto Araguaia
- 241. Santa Cruz do Sul
- 242. Santa Maria
- 243. *Porto Alegre*
- 244. Osório
- 245. Uruguaiana
- 246. Caçapava do Sul
- 247. Santana do Livramento
- 248. Bagé
- 249. São José do Norte
- 250. Chuí

#### Mato Grosso do Sul (CONCLUÍDO)

- 112. Coxim
- 113. Corumbá
- 114. Paranaíba
- 115. *Campo Grande*
- 116. Nioaque
- 117. Ponta Porã

#### Goiás (CONCLUÍDO)

- 118. Porangatu
- 119. São Domingos
- 120. Aruanã
- 121. Formosa
- 122. Goiás
- 123. *Goiânia*
- 124. Jataí

● 125. Catalão

● 126. Quirinópolis

## ATLAS NACIONAIS CONCLUÍDOS

### *Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB) – 1963*

Elaborado entre os anos 1960-62, sob coordenação do professor Nelson Rossi, e financiado totalmente pela Universidade Federal da Bahia, o APFB foi o primeiro atlas linguístico brasileiro.

Obra pioneira, contou com uma rede de pontos de 50 localidades, distribuídas pelas 16 zonas fisiográficas do Estado, e com um extrato questionário de 182 perguntas, selecionadas com base em uma versão de questionário mais ampla com 3.000 questões, divididas nas áreas semânticas TERRA, VEGETAIS, HOMEM, ANIMAIS.

O atlas teve um total de 100 informantes, 57 mulheres e 43 homens, com idade variando entre 25 e 60 anos. Com relação à escolaridade, todos eram analfabetos ou semianalfabetos.

O APFB apresenta como inovação em trabalhos dessa natureza a aplicação de um teste de reconhecimento ou teste de identificação: após a aplicação do inquérito, indaga-se ao informante sobre o conhecimento de determinadas expressões, obtidas numa sondagem inicial, mas não documentadas na entrevista.

O objeto desse atlas é o mapeamento da área baiana dos falares baianos, que compreende, segundo a classificação de Antenor Nascentes, os Estados da Bahia, Sergipe, norte de Minas, leste de Goiás e do atual Tocantins.

COLABORADORES: Dinah Maria Isensée; Carlota Ferreira; Josephina Barletta; Judith Freitas; Cyva Leite; Tânia Pedrosa.

***Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais (EALMG)***  
**– 1977**

Tendo como autores os professores Mário Roberto Lobuglio Zágari, José Ribeiro, José Passini e Antônio Gaio, o EALMG teve seu primeiro volume publicado em 1977, sendo o segundo atlas linguístico elaborado no Brasil.

Contando com uma rede de 184 localidades e informantes analfabetos e de nível superior, o EALMG concilia métodos tradicionais da pesquisa geolinguística com outros modernos, oriundos da sociolinguística norte-americana, não se restringindo, assim, mais ao informante do tipo "HARAS" (homem, adulto, rurícola, analfabeto e sedentário), mas abrindo a possibilidade de análise de outros níveis de variação linguística. Os resultados do atlas apontam para a confirmação da existência de três falares distintos no território mineiro: o falar baiano ao norte, o falar paulista no sul-sudeste e o falar mineiro no centro-leste.

COLABORADORES: Cláudia Coutinho; Edimilson Pereira; José Dionísio Ladeira; Núbia Magalhães Gomes.

***Atlas Linguístico da Paraíba (ALPB) – 1984***

Terceiro atlas regional publicado no Brasil, o ALPB faz parte de um projeto mais amplo do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, a saber: o "Levantamento Paradigma-Sintagmático do Léxico Paraibano". Coordenado pela Professora Maria do Socorro Silva de Aragão, e realizado conjuntamente com a professora Cleuza Bezerra de Menezes, o ALPB contou com uma exaustiva etapa de preparação de sua equipe de pesquisadores e com um intenso trabalho de levantamento bibliográfico relativo à Dialetologia e Geolinguística, no Nordeste, no Brasil e no exterior. Sua rede de localidades teve 25 municípios como bases, mais 3

municípios satélites por base, que serviram para controle e convalidação dos dados obtidos, mas que não aparecem individualizados nas cartas.

O questionário aplicado, fruto do aperfeiçoamento de três outras versões, compunha-se de duas partes: uma geral com 289 questões e uma específica com 588. A parte geral compreendia os campos semânticos A TERRA, O HOMEM, A FAMÍLIA, HABITAÇÃO E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS, AVES E ANIMAIS, PLANTAÇÃO, ATIVIDADES SOCIAIS. A específica se referia aos cinco principais produtos agrícolas do Estado: mandioca, cana-de-açúcar, agave, algodão e abacaxi.

### *Atlas Linguístico de Sergipe (ALS I) – 1987*

O ALS, coordenado pelo professor Nelson Rossi, constitui-se um passo a mais no mapeamento linguístico da área dos falares baianos pela equipe de Dialetologia do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, iniciado com a elaboração do Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB – 1963), que abrangia a área do Estado da Bahia. Iniciado em 1963, concluído em 1973 e publicado apenas em 1987, o ALS foi o quarto atlas linguístico brasileiro. Em Sergipe foi possível aperfeiçoar os instrumentos metodológicos utilizados na Bahia. Dessa forma, o questionário definitivo do ALS, resultado de uma seleção de duas versões preliminares testadas, teve um total de 686 questões: 181 retiradas do Extrato de Questionário aplicado para o APFB e 505 selecionados dos questionários preliminares.

As questões recobriam as mesmas áreas semânticas do APFB: TERRA, VEGETAIS, HOMEM e ANIMAIS. Também em conformidade com a metodologia do APFB, foi aplicado um "teste de identificação" referente tanto a formas obtidas no APFB quanto a outras identificadas preliminarmente na área do inquérito. A rede de pontos contou com um total de quinze

localidades, distribuídas por cinco zonas fisiográficas do Estado. Das quinze localidades, 7 coincidem com pontos da proposta de Nascentes.

Os informantes, dois de cada localidade, pertencem a ambos os sexos, têm escolaridade variando entre analfabetos (21) e alfabetizados (1), passando por "semianalfabetos" (8) e idade variando predominantemente entre 35 e 53 anos. AUTORES: Nelson Rossi; Carlota Ferreira; Judith Freitas; Nadja Andrade; Suzana Cardoso; Vera Rollemberg; Jacyra Mota.

### ***Atlas Linguístico do Paraná (ALPR) – 1990***

Quinto atlas linguístico do país, o ALPR foi levado a efeito como Tese de Doutorado da Professora Vanderci de Andrade Aguilera, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), apresentada em novembro de 1990. Tal atlas apresenta como objetivo, além da documentação cartográfica da variação lexical e da variação fonética e a delimitação de isoglossas, a organização de um glossário, no qual se registra "todo vocabulário cuja forma e/ou sentido" não pertence "ao vocabulário ativo de um falante da norma padrão urbana". O questionário aplicado foi, basicamente, o mesmo do Projeto da Atlas Linguístico do Estado de São Paulo (ALESP), contendo 325 questões e abrangendo os campos semânticos de TERRA e HOMEM, subdivididos em: TERRA: (a) natureza, fenômenos atmosféricos, astros, tempo; (b) flora; (c) plantas medicinais; (d) fauna;

HOMEM: (a) partes do corpo, funções, doenças; (b) vestuário e calçados; (c) agricultura, instrumentos agrícolas; (d) brinquedos, jogos infantis; (e) lendas e superstições. A seleção das localidades para a rede de pontos partiu, inicialmente, da proposta de Nascentes para o atlas nacional, que continha 24 pontos para o Estado do Paraná. A tais localidades foram acrescentadas outras 41, totalizando 65 localidades, que contempla-

vam todas as 24 microrregiões fisiográficas paranaenses. Os informantes têm entre 27 e 62 anos, tendo sua escolaridade variando entre analfabetos e de primário completo.

COLABORADORES: Ivone Alves de Lima; Rita de Cássia Paulino; Elaine Cristina Fabris.

***Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS) – 2002***

Sexto atlas brasileiro, o ALERS inova por ser o primeiro a não se limitar ao mapeamento de um Estado. Coordenado pelo Professor Walter Koch, este atlas abrange aspectos tanto linguísticos quanto culturais referentes aos três Estados da região Sul do país. Sua rede de pontos conta com 294 localidades, sendo 106 no Paraná, 86 em Santa Catarina e 102 no Rio Grande do Sul. A exemplo do ALiB, o ALERS conta com três tipos de questionários, com um total de 711 questões:– 26 questões no Questionário Fonético-fonológico (QFF), além de outras 24 questões para as áreas de colonização não lusa; – 75 no Questionário Morfossintático (QMS) e – 610 no Questionário Semântico-lexical. Os informantes têm idade entre 28 e 58 anos e pouca escolaridade, sendo 2 por localidade nas áreas rurais e 3 nas áreas urbanas.

Duas outras inovações do ALERS estão na utilização de um programa de cartografia digital e a apresentação de um glossário dos termos levantados no QSL, em anexo. COLABORADORES: José Luiz da Veiga Mercer; Basilio Agostini; Hilda Gomes Vieira; Felício Wessling Marjotti; Mário Silfredo Klassmann; Cléo Vilson Altenhofen.

***Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALISPA) – 2004***

O ALISPA (Atlas Linguístico Sonoro do Pará), coordenado pelo Prof. Dr. Abdelhak Razky é um projeto integrado ao ALIPA. Este projeto abrange as dez cidades correspondentes à pesquisa urbana do ALIPA. A coleta de dados foi feita através de um questionário (de natureza fonético-fonológica) de 159 perguntas aplicado a 4 informantes por cidade, estratificados por sexo, idade e escolaridade até a 4ª série. O projeto ALISPA já foi concluído e está atualmente publicado em CD-ROM.

***Atlas Linguístico de Sergipe II (ALS II) – 2005***

Último atlas regional publicado no Brasil, O ALS-II foi desenvolvido como tese de doutoramento da Professora Suzana Alice Marcelino Cardoso, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2002, e é o segundo volume do Atlas Linguístico de Sergipe (ALS), no qual se utiliza o corpus não explorado no primeiro volume. Centrado na área semântica HOMEM, o ALS-II busca explorar, também, outras variáveis linguísticas não contempladas no ALS-I, como a diagenérica. Constitui-se de um conjunto de 108 cartas, 105 das quais são semântico-lexicais e 3 introdutórias. A rede de pontos constitui-se de 15 localidades, distribuídas por todas as microrregiões homogêneas do estado, contando, cada ponto, com dois informantes, identificados com A- mulheres e B- homens e escolhidos conforme os critérios configurados como básicos para os estudos dialetais — nascidos na cidade objeto de estudo, filhos, preferentemente, de pais da mesma localidade, não alfabetizados ou semialfabetizados, com afastamento nulo ou por pouco tempo do ponto de residência.

O ALS-II também apresenta comentários às cartas, segundo uma perspectiva sócio-antropológico-linguística, sobre aspectos salientados pelas informações cartografadas, o que permite



classificar esse volume segundo do Atlas Linguístico de Sergipe entre aqueles chamados atlas de segunda geração, ou seja, aqueles que não só apresentam os dados, mas intentam, já, uma interpretação.

### ***Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (ALMS) – 2007***

Foi organizado por Dercir Pedro de Oliveira. A rede de pontos está constituída por 32 localidades. É composto de cartas fonéticas, semântico-lexicais e morfossintáticas.

### **NOMES IMPORTANTES NA DIALETOLOGIA BRASILEIRA**

Reconhecendo a importância dos pioneiros no estabelecimento e desenvolvimento de uma ciência ou um ramo do saber, do conhecimento científico em uma nação, apresentamos um breve perfil de nomes importantes da história da Dialectologia e da Geolinguística no Brasil. Clique no nome do pesquisador, para maiores informações.



*Antenor Nascentes*

“Dividi o falar brasileiro em seis subfalares que reuni em dois grupos a que chamei de norte e sul. O que caracteriza estes dois grupos é a cadência e a existência de pretônicas abertas em vocábulos que não sejam diminutivos, nem advérbios em mente. [...] Eles estão separados por uma zona que ocupa uma posição mais ou menos equidistante dos extremos setentrional e meridional do país”. (**O linguajar carioca**, 1953, p. 25).

Lexicólogo, etimólogo, filólogo e dialetólogo, Antenor Nascentes muito contribuiu para os estudos da língua portuguesa.

O interesse pelas questões de dialetologia brasileira esteve sempre presente em sua obra e foram, da sua parte, motivo de anotação, os fenômenos linguísticos, quer no campo da fonética, como no da morfologia, da sintaxe e do léxico. A sua visão, entretanto, ia mais longe e entendia que o conhecimento efetivo do português do Brasil somente se daria no momento em que se tivesse descrito a língua em todo o território nacional.

Publica, então, as Bases para a elaboração do atlas linguístico do Brasil, em 1958, justamente depois que a Portaria 536/26.maio.52 inclui no seu Art. 2º a elaboração do atlas linguístico do Brasil. Nessa obra, da qual se edita o vol. II em 1961, lança, como o próprio título já indica, as bases para o atlas linguístico do Brasil. Discute na primeira introdução, ou primeiro capítulo, se se quiser assim chamar, as vantagens de um atlas feito ao mesmo tempo para todo o país, mas reconhece a impossibilidade de sua realização nesses termos e entre nós. Argumenta, principalmente, com a vastidão de nosso território, fator que funciona como óbice para tal objetivo não só entre nós, mas também para países outros com melhores condições do que o nosso.

Reúne, nas Bases, e após recomendar que os atlas regionais sejam inicialmente feitos onde já se tenham realizado sondagens, informações sobre quatro pontos fundamentais na realização da pesquisa dialetal:

- a anotação de dados sobre o informante;
- as notas sobre a localidade;
- o questionário;
- e a escolha das localidades.

Apresenta o questionário organizado por área semântica e, "em caráter provisório", como declara, uma rede de pontos distribuídos pelos diferentes estados e territórios, declarando estar "sujeita ao parecer do técnico encarregado de dirigir os trabalhos em cada região, na qualidade de melhores conhecedores do terreno". [CARDOSO; FERREIRA. A dialetologia no Brasil]

[Antenor Nascentes, *Bases para a elaboração do atlas linguístico do Brasil*, vol. II p. 19 a 22]

## PONTO DOS INQUÉRITOS

A boa determinação dos pontos dos inquéritos influi grandemente na perfeição de um atlas.

Os pontos devem ser fixados no meio das regiões mais características do tipo de linguagem.

Em caráter provisório aí fica a determinação que me pareceu mais própria, determinação esta sujeita ao parecer do técnico encarregado de dirigir os trabalhos em cada região, na qualidade de melhores conhecedores do terreno.

São os seguintes:

ACRE –1 Rio Branco, 2 Cruzeiro do Sul, 3 Feijó.

AMAZONAS – 4 Manaus, 5 Moura, 6 Barcelos, 7 Cadajás, 8 Tefé, 9 Fonte Boa, 10 São Paulo de Olivença, 11 Tabatinga, 12 Lábrea, 13 Humaitá, 14 Manicoré, 25 Borba, 16 Itacoatiara, 17 Parintins, 18 São Gabriel, 19 Cucui.

RIO BRANCO-11 Boa Vista.

PARA-22 Belém, 23 Óbidos, 24 Santarém, 25 Alenquer, 28 Monte Alegre, 27 Gurupá, 28 Breves, 29 Afuá, 30 Anajás, 31 Chaves, 32 Soure, 33 Ponta de Pedras, 34 Mosqueiro, 35 Souzel, 36 Oeiras, 37 Portel, 38 Cametá, 39 Bragança, 40 Vigia, 41 Viseu.

AMAPA-42 Macapá, 43 Mazagão, 44 Amapá, 45 Oiapoque.

MARANHAO – 46 São Luís, 47 Alcântara, 48 Turiaçu, 49 Miritiba, 50 Tutoia, 51 Imperatriz, 52 Carolina, 53 Sto. Antônio de Balsas, 54 Pastos Bons, 55 Picos, 56 Caxias, 57 Codó, 58 Viana, 59 São Luís Gonzaga, 60 Monção, 61 Barra do Corda, 62 Grajaú, 63 Brejo, 64 Flores.

PIAUI – 65 Teresina, 66 Parnaíba, 67 Piracuruca, 68 Barras, 69 Campo Maior, 70 Castelo, 71 Amarante, 72 Oeiras, 73 Floriano, 74 Jerumenha, 75 Sta. Filomena, 76 Bom Jesus do Gur-

gueia, 77 São Raimundo Nomato, 78 São Luís do Piauí, 79 Paulista, 80 Jaicós.

CEARÁ – 81 Fortaleza, 82 Camocim, 83 Granja, 84 Sobral, 85 Acaraú, 86 Ipu, 87 Iguatu, 88 Crato, 89 Jardim, 90 Milagres, 91 Icó, 92 Quixeramobim, 93 Baturité, 94 Aracati, 95 Limoeiro, 96 Mundaú.

RIO GRANDE DO NORTE – 97 Natal, 98 Areia Branca, 99 Mossoró, 100 Apodi, 101 Pau dos Ferros, 102 Martins, 103 Caraúbas, 104 Macau, 105 Açu, 106 Serra Negra, 107 Angicos, 108 Caicó, 109 Jardim, 110 Sta. Ana de Matos. 111 Jardim de Angicos, 112 Touros, 113 Ceará. Mirim, 114 Santa Cruz, 115 São José de Mipibu, 116 Canguaretama.

PARAÍBA-117 João Pessoa, 118 Campina Grande, 119 Guarabira, 120 Mamanguape, 121 Pedras de Fogo, 122 Itabaiana, 123 Umbuzeiro, 124 Alagoa do Monteiro, 135 Princesa, 126 Conceição, 127 Piancó, 128 Pombal, 129 Sousa, 130 Cajazeiras, 131 Catolé da Rocha, 132 Patos, 133 Batalhão, 134 Soledade, 135 Areia, 136 São João do Cariri, 137 Bananeiras, 138 Teixeira.

PERNAMBUCO-139 Recife, 140 Goiana, 141 Iguaraçu, 142 Ipojuca, 143 Rio Formoso, 144 Limoeiro, 145 Caruaru, 146 Garanhuns, 147 Taquaritinga, 148 Pesqueira, 149 Bom Conselho, 150 Buique, 151 Alagoa do Baixo, 152 Flores, 153 Jatobá, 154 Vila Bela, 155 Floresta, 156 Cabrobó, 157 Belmonte, 158 Santa Maria da Boa Vista, 159 Granito, 160 Salgueiro, 161 Ouricuri, 162 Petrolina.

FERNANDO DE NORONHA-163.

ALAGOAS – 164 Maceió, 165 Porto Calvo, 166 São Luis de Quitunde, 167 Maragogi, 168 Coruripe, 169 Piaçabuçu, 170 Penedo, 171 Pilar, 172 São Miguel de Campos, 173 Marechal Deodoro, 174 União, 175 Vitória, 176 Palmeira dos Índios,

177 Sant' Ana, 178 Paulo Afonso, 179 Piranhas, 180 Pão de Açúcar, 181 Traipu, 182 Limoeiro, 183 Juqueiro, 183 Pedra.

SERGIPE – 185 Aracaju, 186 Maruim, 187 Propriá, 1.88 Brejo Grande, 189 São Cristóvão, 190 Estância, 191 Saco, 192 Buquim, 193 Lagarto, 194 Simão Dias, 195 Itabaiana, 196 Riachuelo, 197 Capela, 198 Divina Pastora, 199 Gararu, 200 Aquidabã.

BAHIA – 201 Salvador, 202 Alagoinhas, 203 Barracão, 204 Serrinha, 205 Feira de Sant' Ana, 206 São Félix, 207 Itaparica, 208 Camamu, 209 Ilhéus, 210 Canavieiras, 211 Porto Seguro, 212 Caravelas, 213 Conquista, 214 Carinhanha, 215 Caiteté, 216 Correntina, 217 Campo Largo, 218 Santa Rita, 210 Urubu, 211 Bom Jesus da Lapa, 212 Barra do Rio Grande, 213 Pilão Arcado, 214 Casa Nova, 215 Juazeiro, 216 Curaça, 217 Sto. Antônio da Glória, 218 Campestre, 219 Lençóis, 220 Andaraí, 221 Rio de Contas, 222 Mundo Novo, 223 Jacobina, 224 Bonfim, 225 Monte Santo, 226 Jeremuabo, 227 Pombal, 228 Areia, 229 Jequié, 230 São José de Porto Alegre.

ESPÍRITO SANTO – 231 Vitória, 232 Conceição da Barra, 233 São Mateus 234 Linhares, 235 Regência, 236 Santa Cruz, 237 Serra, 238 Guarapari, 239 Anchieta, 240 Itapemirim, 241 Mantena, 242 Colatina, 243 Porto de Sousa, 244 Sta. Teresa, 245 Porto do Cachoeiro, 246 Sta. Isabel, 247 Cachoeiro do Itapemirim, 248 Muniz Freire, 249 Afonso Cláudio, 250 São José do Calçado, 251 São Pedro de Itabapuaana, 252 Ponte de Itabapuaana, 253 Alfredo Chaves.

RIO DE JANEIRO – 254 Niterói, 255 São Sebastião de Itabapuaana, 256 São Francisco de Paula, 257 São João da Barra, 258 Campos, 259 Macaé, 260 Capivari, 261 Cabo Frio, 262 Saquarema, 263 Maricá, 264 Rio Bonito, 265 Itaboraí, 266 Sta. Ana de Japuíba, 267 Magé, 268 Iguaçu, 269 Itaguaí, 270 Mangaratiba, 271 Angra dos Reis, 272 Parati, 273 Ilha Grande, 274 Engenheiro Passos, 275 Resende, 276 Barra Mansa,

277 Bananal, 278 Pirai, 279 Barra do Pirai, 280 Valença, 281 Paraíba do Sul, 282 Vassouras, 283 Petrópolis, 284 Teresópolis, 285 Três Rios, 286 Sapucaia, 287 Cantagalo, 288 Sta. Maria Madalena, 289 Itaocara, 290 Sto. Antônio de Pádua, 291 Itaperuna, 292 São Fidélis.

DISTRITO FEDERAL-Cidade: 293 zona sul (Copacabana), 294 zona norte (Vila Isabel), 295 Jacarepaguá, 296 Santa Cruz, 297 Guaratiba, 298 Irajá, 299 Vigário Geral, 300 Méier, 301 Barra da Tijuca, 302 Governador, 303 Paquetá.

SAO PAULO-304 São Paulo, 305 Queluz, 306 Cunha, 307 Ubatuba, 308 Campos do Jordão, 309 Paraibuna, 310 São Sebastião, 311 São José dos Campos, 312 Moji das Cruzes, 313 Caconde, 314 Casa Branca, 315 Moji Guaçu, 316 Serra Negra, 317 Jundiaí, 318 São Vicente, 319 Santos, 320 Ituverava, 321 Batatais, 322 Ribeirão Preto, 323 Sta. Rita de Passa Quatro, 324 São Carlos do Pinhal, 325 Rio Claro, 32,6 Pirassinunga, 327 Limeira, 328 Piracicaba, 329 Capivari, 330 Porto Feliz, 331 Sorocaba, 332 Itapetininga, 333 Pilar, 334 Iguape, 335 Barretos, 336 Jabuticabal, 337 Taquaratinga, 338 Araraquara, 339 Bariri, 340 Jaú, 341 Botucatu, 342 Espírito Santo da Boa Vista, 343 Faxina, 344 Apiaí, 345 Cananeia, 346 São José do Rio Preto, 347 Bauru, 328 Espírito Santo de Turvo, 349 Sta. Bárbara do Rio Pardo, 350 Piraju, 351 Avaré, 352 Itaporanga, 353 Lavrinhas, 354 Itararé, 355 Porto Tibiriçá, 356 Porto Epitácio, 357 Araçatuba, 358 Andradina, 359 Dracena, 360 Porto Vargas, 361 Lins, 362 Marília, 363 Assis.

PARANÁ- 364 Curitiba, 365 Paranaguá, 366 Antonina, 367 Paranaguá, 368 Apucarana, 369 Jacarezinho, 370 Londrina, 371 Guarapuava, 372 Campo do Mourão, 373 Cascavel, 374 Guaíra, 375 Foz do Iguaçu, 376 União da Vitória, 377 Ponta Grossa, 378 Jaguariáiva, 379 Lapa, 380 Rio Negro, 381 Castro, 382 São José da Boa Vista, 383 Guaratuba, 384 Serro Azul, 385 Guaraqueçava, 386 Tibaji, 387 Rio Branco.

SANTA CATARINA-388 Florianópolis, 389 São José, 390 São Francisco, 391 Joinville, 392 Blumenau, 393 Itajaí, 394 Laguna, 395 Tubarão, 396 Ararangá, 397 Lajes, 398 Porto União, 399 Curitibanos, 400 Palmas, 401 Pato Branco, 402 Xapacó, 403 Joaçaba, 404 Mafra, 405 São Joaquim, 406 Uruçanga, 407 Nova Trento, 408 Campo Alegre, 409 Parati.

RIO GRANDE DO SUL – 410 Porto Alegre, 411 Tôrres, 412 Osório, 413 Rio Grande, 414 São José do Norte, 415 Pelotas, 416 Sta. Vitória do Palmar, 417 Erexim, 418 Três Passos, 419 Passo Fundo, 420 Cruz Alta, 421 Santa Maria, 422 Caçapava do Sul, 423 Jaguarão, 424 Bagé, 425 Livramento, 426 Cacequi, 427 São Luís Gonzaga, 428 São Borja, 429 Sta. Rosa, 430 Quaraí, 431 Santa Cruz, 432 Itaqui, 433 Alegrete, 434 Uruçuaiana, 435 São Gabriel, 436 D. Pedrito, 437 Eerval, 438 Sto. Ângelo, 439 Cachoeira do Sul, 440 Rio Pardo, 441 Encruzilhada, 442 Cangaçu, 443 Piratini, 444 Lagoa Vermelha, 445 Caxias do Sul, 446 Garibaldi, 447 Taquari, 448 São Jerônimo, 449 São João Batista de Camaquã, 450 São Lourenço, 451 Vacaria, 452 São Francisco de Paula, 453 São Leopoldo, 454 Conceição do Arroio.

MINAS GERAIS – 455 Belo Horizonte, 456 Sete Lagoas, 457 Curvelo, 458 Pitangui, 459 Pará de Minas, 460 Bonfim, 461 Sabará, 462 Caeté, 463 Sta. Luzia, 464 Ouro Preto, 465 Mariana, 466 Ipueira, 467 Januária, 468 Vila Brasília, 469 Montes Claros, 470 Bocaiúva, 471 Pirapora, 472 São Francisco, 473 Tremedal, 474 Grão-Mogol, 475 Serro, 476 Diamantina, 477 São João Batista, 478 Conceição do Serro, 479 Sta. Ana dos Ferros, 480 Itabira, 481 Sta. Bárbara, 482 São Domingos do Prata, 483 Rio Pardo, 484 Sto. Antonio de Salinas, 485 Araçuaí, 486 Minas Novas, 487 São Sebastião do Salto Grande, 488 Teófilo Ottoni, 489 Sto. Antônio da Pessanha, 490 Caratinga, 491 Ponte Nova, 492 Manhuaçu, 493 Viçosa, 494 Sta. Luzia de Carangola, 495 Rio Branco, 496 São Paulo de Muriaé, 497 Cataguases, 498 Leopoldina, 499 Mar de Espanha, 500 São



José de Além Paraíba, 501 Paracatu, 502 Patos, 503 Carmo do Paranaíba, 504 Abaeté, 505 Patrocínio 506 Araxá, 507 Dolores do Indaiá, 508 Bambuí, 509 Sto. Antônio do Monte, 510 Formiga, 511 Oliveira, 512 Estrela do Sul, 513 Araguari, 514 Uberaba, 515 Uberlândia, 516 Monte Alegre, 517 Prata, 518 Frutal, 519 Passos, 520 Piuí, 521 São Sebastião do Paraíso, 522 Muzambinho, 523 Alfenas, 524 Três Pontas, 525 Campo Belo, 526 Lavras, 527 Três Corações, 528 Campanha, 529 Caldas, 530 São Gonçalo de Sapucaí, 531 Ouro Fino, 532 Pouso Alegre, 533 Itajubá, 534 Jaguarari, 535 Cambuquira, 536 Campanha, 537 Caxambu, 538 Baependi, 539 Silvestre Ferraz, 540 São Lourenço, 541 Passa Quatro, 542 Aiuruoca, 543 Lafaiete, 544 Prados, 545 São João del-Rei, 546 Sitio, 547 Barbacena, 548 Santos Dumont, 549 Ubá, 550 Piranga, 551 Alto Rio Doce, 552 Turvo, 553 Lima Duarte, 554 Rio Preto, 555 Juiz de Fora.

GOIAS – 556 Goiânia, 557 Goiás, 558 Pirenópolis, 559 Formosa, 560 Sta. Ana de Antas, 561 Bonfim, 562. Alemão, 563 Morrinhos, 564 Catalão, 565 Bela Vista, 566 Luziânia, 567 Jataí, 568 Rio Bonito, 569 Pilar, 570 Sta. Leopoldina, 571 Piedade, 572 Aragarças, 573 Flores, 574 Palma, 575 São Domingos, 576 Peixe, 577 Porto Nacional, 578 Pedro Afonso, 579 Pedra de Amolar, 580 Tocantinópolis, 581 Quirinópolis.

MATO GROSSO-582 Cuiabá, 583 Mato Grosso, 584 Diamantino, 585 Rosário, 586 Poconé, 587 São Luís de Cáceres, 588 Melgaço, 589 Coxim, 590 Corumbá, 591 Porto Murtinho, 592 Miranda, 593 Aquidauana, 594 Nioac, 595 Porto Esperança, 596 Campo Grande, 597 Três Lagoas, 598 Paranaíba, 599 Bela Vista, 600 Ponta Porã, 601 Dourados, 602 Xavantina, 603 Poxoréu, 604 Alto Araguaia.

RONDÔNIA – 605 Porto Velho, 606 Guajará-Mirim.

Antenor Nascentes



*Celso Cunha*

"Abandonemos, pois, esse ensino inoperante de regras e exceções. Estudemos a língua" (*Uma política do idioma*, 1968, p.20)

Em Celso Cunha temos o estudioso comprometido com a Língua Portuguesa nos seus mais diferentes aspectos. A sua vasta obra contempla a língua na perspectiva histórica e chega aos mais diversificados problemas da atualidade.

Preocupado com as questões relativas a uma política de conhecimento e ensino da língua portuguesa, escreveu numerosos trabalhos que respondem a essa necessidade e fornecem os dados de que se necessita para a interpretação da realidade em cada sincronia. Sempre atento às questões do ensino, não poucas vezes foi contundente nas suas afirmações, defendendo a necessidade do conhecimento pleno da língua em *Uma política do idioma* (1968, p. 20):

Abandonemos, pois, esse ensino inoperante de regras e exceções. Estudemos a língua.

Aprofundar o conhecimento da língua foi causa a que se dedicou com afinco. Reafirmou a necessidade de empreender-se a execução do atlas linguístico do Brasil, reconhecendo, todavia,

como se mostra no item "A geografia linguística", que a impraticabilidade de realização de um atlas nacional indicava o caminho de construção de atlas regionais.

Tornou-se, assim, um incentivador da implantação da geografia linguística no Brasil e acompanhou, de tão perto quanto a distância o permitiu, pelo menos o *Atlas Prévio dos Falares Baianos* e o *Atlas Linguístico de Sergipe*, como se pôde testemunhar.

Mas não são apenas os estudos dialetais que ficam a dever a Celso Cunha. A sociolinguística no Brasil encontrou nele, também, um grande empenho pela sua implementação. Nesse sentido, foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento do Projeto de Estudo da Norma Urbana Culta, o Projeto NURC. (CARDOSO; FERREIRA. *A dialetologia no Brasil*)



*Nelson Rossi*

"É, talvez, mais que tudo, fazer desde já o melhor que pudermos, com o senso de realismo sem o qual não há nenhuma esperança para a Dialetologia e conscientes de que esta só se aprende a fazer... fazendo." (*A dialetologia*, 1967, p. 112)

Chegado a Salvador em 1955, teve Nelson Rossi um objetivo inicial: instalar na Universidade Federal da Bahia um laboratório de fonética experimental munido, como estava, das experiências vividas no Laboratório de Fonética Experimental da Universidade de Coimbra. Não foi, porém, a fonética o seu único alvo. A Dialetoлогия se constituía numa das outras vertentes de suas preocupações e interesses e a ela dedicou-se com afinco e tenacidade e, sobretudo com um pensamento muito claro do que fazer e do como fazer:

É, talvez, mais que tudo, fazer desde já o melhor que pudermos, com o senso de realismo sem o qual não há nenhuma esperança para a Dialetoлогия e conscientes de que esta só se apreende a fazer... fazendo. (*A Dialetoлогия*, 1967, p. 112).

"Fazer desde já o melhor que pudermos" se constituiu no seu lema, ao qual agregou outro: "Fazer cada coisa como se dela dependesse a salvação do mundo". Com esse espírito, dedicou-se ao ensino e entregou-se à pesquisa. Mas desde os seus primeiros momentos na UFBA, e tão logo quanto possível, deixou clara outra sua marca: a construção do trabalho em grupo que lhe valeu – ou nos valeu! – a criação de uma equipe estável, primeiro de estudantes e depois de colegas, ex-alunos, imbuída do mesmo espírito e voltada para os mesmos ideais.

Afirma em *A Dialetoлогия* (1967, p. 89) que "Toda ciência, todo método científico aspira ao universal, isto é, procura enunciados válidos para qualquer situação, circunstância, momento ou área" para, logo a seguir, concluir dizendo que "A Dialetoлогия não foge a essa ambição". Caracteriza, então, o seu âmbito, chamando a atenção para a natureza eminentemente "contextual" de que se reveste:

Convirá, porém, nunca esquecer que a dialetoлогия é essencialmente **contextual**: o fato apurado num **ponto geográfico** ou numa **área geográfica** só ganha luz, força e sentido documentais na medida em que se preste ao confronto com o fato correspondente – ainda que por ausência – em outro ponto ou outra área. (p. 104)

Na mesma linha de definição do âmbito e do objeto da dialetologia, levanta pontos relativos à realização de atlas nacionais ou por regiões, colocando muito claramente a questão de limites linguísticos e político-administrativos:

A questão não pode ser colocado em termos alternativos. Atlas nacionais (ou, talvez, melhor, de grandes domínios geográficos) e atlas regionais (ou de pequenos domínios) não se excluem, (...) Além disso, os conceitos mesmos de atlas nacionais, como os de pequenos e grandes domínios, precisam de consideração mais atenta. No plano teórico, que como ficou dito nos parágrafos iniciais em *Dialetologia* é de conciliação difícil com a realidade prática, o ideal seria entender nacional não em termos políticos ou administrativos, mas em termos histórico-linguísticos, de tal modo que se pudessem programar levantamentos sistemáticos, com critérios e procedimentos homogêneos, não em função de uma unidade político-administrativa autônoma por possuir governo próprio, hino e bandeira nacionais, mas em função de toda a área ocupada por um mesmo sistema linguístico, com total indiferença pela ocorrência de fronteiras políticas e administrativas. (p. 94-94)

Discute o âmbito da Dialetologia, afirmando que "não se resume aos atlas linguísticos", mas sobre estes conclui, de forma contundente, logo a seguir:

Hoje, não se precisa mais de um bom senso e isenção para compreender que eles permanecem uma das maiores conquistas da Linguística do século XX, mas padecem, como qualquer outro instrumento de trabalho resultante de qualquer outro método, de suas limitações. (p. 92)

Inicia, então, Nelson Rossi a sua empreitada dialetológica, na Bahia, tornando-se pioneiro na aplicação da geografia linguística no Brasil, colocando-se entre os que, com maior rigor científico e precisão metodológica, se empenham na implantação dos estudos dialetais.

Assim, e pondo em prática um dos seus princípios, o trabalhar em equipe, prepara com um grupo de estudantes, para apresentação no I Congresso Brasileiro de Etnografia e Dialetologia, Porto Alegre, 1958, a comunicação Comércio de ervas medi-

cinais na Feira de Água de Meninos. Marca com esse trabalho e a nível nacional o início dos estudos dialetais, melhor dito, da produção de natureza dialetal, na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade da Bahia.

A trabalhos preliminares e com objetivo de ensaiar o conhecimento linguístico da área, seguiu-se, o que faz de Nelson Rossi o pioneiro no Brasil, a elaboração do *Atlas Linguístico da Bahia* que veio a se chamar *Atlas Prévio dos Falares Baianos*. Ao APFB dá continuidade o *Atlas Linguístico de Sergipe* e a esses se seguem trabalhos de aprofundamento de tópicos específicos.

O APFB, e disso, talvez, poucos tenham conhecimento, teve um Prefácio escrito por Agostinho da Silva, o qual, impresso e constante da edição, foi, por razões de censura (política? ideológica?...? sabe Deus!) retirado de todos os exemplares (à exceção daqueles que a História preservou!) que passaram a circular sem ele.

Desse Prefácio pela propriedade e pela contribuição histórica, destacaram-se dois trechos cuja reprodução, e em nome da própria História, se faz oportuna quando se esboçam linhas gerais dos caminhos da dialetologia no Brasil: o primeiro, em que o autor, Prof. Agostinho da Silva, fala da pessoa de Nelson Rossi; o segundo, porque o prefaciador fala do Mestre e também do como fazer discípulos, mesmo quando, e já naquele tempo, muitos desacreditavam dos estudantes.

Se, porém, quanto ao saber, apenas posso sentir e, quanto aos resultados, apenas posso adivinhar, há um domínio em que sou mestre, e muito mais do que Nelson Rossi, o qual, absorvido pela tarefa, mal dava por ela, e muito mais que sua equipe, a qual, porque podia jogar o jogo, o considerava normal. É aquele em que o Atlas é fruto da capacidade de iniciativa; da crença no ambiente; da humildade no trabalho; da coragem de batalha contra um meio que, ele, não crê mais em si próprio, apesar da retórica de bairro, e por isso resiste; de desprendimento perante as inco-

modidades que se arrastam; do sacrifício de todas as horas de ócio e de todas as possibilidades de cultura noutras direções.

\* \* \*

Tendo feito o milagre de não ir falar da linguística do Ártico em regiões do Equador, tendo feito o milagre de pensar que talvez fosse melhor fornecer dali subsídios a futuros livros europeus do que papagueá-los em aula, fazendo o terceiro milagre de, sendo professor, não acreditar nos benefícios da preleção, mostrando aos seus alunos que não viera à cátedra apenas porque, não sabendo fazer nada, tivera, para sobreviver, de vir ensinar alguma coisa, fez Nelson Rossi o que é ainda de maior valor: provou que se pode trabalhar, quando e quanto se quer, mesmo numa Faculdade de Filosofia que parece à primeira vista ser um organismo criado exatamente para o contrário, destruindo por aí todas as desculpas dos que argumentam com o meio para justificarem sua preguiça, seu abandono, seu assassinio da imaginação que Deus generosamente lhes deu, apesar do que são, ou lhes conservou, apesar do que se tornaram. E provou que se pode trabalhar, exatamente com aqueles alunos que os professores tanto desprezam, lançando sobre o ensino secundário as culpas da ignorância que não sabem dissipar, lançando sobre o meio a culpa das inapetências que deles mesmos vêm, lançando sobre os dirigentes a culpa das desídias de que dão eles os primeiros exemplos.

As moças que fraternalmente agruparam em volta de Rossi – e nesse ponto a equipe funcionou como uma verdadeira, e teórica, comunidade religiosa – redimiram para sempre os alunos de todas as Faculdades de Filosofia da acusação que sobre eles tanto incide de que são imprestáveis e constituem, em geral, apenas as sobras do que repeliram os vestibulares de Medicina ou de Engenharia, ou até, para cúmulo da vergonha, os de Direito. (CARDOSO; FERREIRA. *A dialetologia no Brasil*)



*Serafim da Silva Neto*

"No Brasil, ...é preciso, antes de mais nada, criar mentalidade dialetológica, preparando um ambiente favorável às pesquisas de campo". (*Introdução do guia para estudos dialetológicos*)

"No Brasil,... é preciso, antes de mais nada, criar mentalidade dialetológica, preparando um ambiente favorável às pesquisas de campo", assim abre Serafim da Silva Neto a Introdução do Guia para estudos dialetólogos (1957, p. 9). Imbuído da relevância do que afirmava e aconselhara, exerceu em toda a sua curta, mas intensa vida um, no dizer de Nelson Rossi, "verdadeiro apostolado" que desenvolveu em livros publicados, na Revista Brasileira de Filologia, que fundou e dirigiu até a sua morte, e nas inúmeras conferências e cursos que realizou pelos mais longínquos pontos do país.

Defendeu, a cada momento, a necessidade e a urgência de se estudarem os falares brasileiros e deu conselhos muito objetivos para concretizar a sua recomendação. Assim, sugeria que nas Faculdades de Filosofia – hoje leia-se Institutos/Faculdades de Letras – se realizassem a cada ano um curso de Dialetologia Brasileira e que os professores procurassem



encaminhar os seus alunos para esse gênero de pesquisa, fazendo ver, ainda, a necessidade de se estabelecer a ligação entre os investigadores da língua e os investigadores da Antropologia Social.

Por outro lado, sempre pôs muito claramente as tarefas que considerava urgentes para a concretização dos estudos dialetais no Brasil. Estabeleceu um rol delas, apresentado no seu Guia:

- a) realização de sondagens preliminares;
- b) recolha de vocabulários seguindo as exigências técnicas;
- c) elaboração de monografias etnográfico-linguísticas sobre determinadas áreas semânticas e sobre determinados falares de região;
- d) elaboração de atlas regionais;
- e) elaboração de atlas nacional.

Foi um grande incentivador da realização do atlas linguístico sem deixar de enfatizar a importância dos estudos dialetológicos nas suas diversas modalidades. Isto o levou a afirmar que:

O entusiasmo com que falamos nos atlas linguísticos não nos obceca, porém, a ponto de os julgarmos panaceias que prescindem de tudo o mais. Pelo contrário, elas precisam ser completadas por monografias que ganhem em profundidade o que os atlas têm em extensão. (CARDOSO; FERREIRA. *A dialetologia no Brasil*).

## BIBLIOGRAFIA DE GEOGRAFIA LINGUÍSTICA

*Bibliografia disponível na Internet*

1. A DIALECTOLOGIA NO BRASIL: PERSPECTIVAS  
(Suzana Alice Marcelino Cardoso)
2. A GEOLINGUÍSTICA NO BRASIL: ESTÁGIO ATUAL  
(Vanderaci de Andrade Aguilera)
3. A GEOLINGUÍSTICA NO TERCEIRO MILÊNIO:  
MONODIMENSIONAL OU PLURIDIMENSIONAL?  
(Suzana Alice Marcelino Cardoso)
4. A HORA E A VEZ DO PORTUGUÊS BRASILEIRO  
(Ataliba T. de Castilho)
5. A IMPORTÂNCIA DA CARTOGRAFAÇÃO NA PES-  
QUISA GEOLINGUÍSTICA (Gleidy Aparecida Lima  
Milani)
6. A INFLUÊNCIA DOS DIALETOS MINEIROS NO FA-  
LAR DOS MORADORES DO BAIRRO DE SANTANA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS,SP (F. L. C. Pontes e C. G.  
V. Couto)
7. A ISOGLOSSA DAS TORDESILHAS (Ivo Castro)
8. A METODOLOGIA NA PESQUISA GEOLINGUÍSTI-  
CA: O QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO  
Jacyra Mota)
9. A PRONÚNCIA DO FONEMA /s/ E SUAS VARIA-  
ÇÕES NO PORTUGUÊS DO MUNICÍPIO DE BRA-  
GANÇA (Arlon Francisco Carvalho Martins)
10. A REALIZAÇÃO VARIÁVEL DOS DITONGOS /ow/ E  
/ej/ NO PORTUGUES FALADO EM ALTAMIRA/PA  
(Raquel Lopes)

11. A VARIAÇÃO NA VIBRANTE FLORIANOPOLITANA: UM ESTUDO SOCIOGEOLINGUÍSTICO (Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott)
12. A VOZ DO CAIPIRA EM AMADEU AMARAL (Laura do Carmo)
13. AÇORIANISMOS (João António das Pedras Saramago e José Bettencourt Gonçalves)
14. ANTENOR NASCENTES E A DIVISÃO DIALETAL DO BRASIL (Suzana Alice Marcelino Cardoso)
15. AS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO FALAR DA CIDADE DE BRAGANÇA (Simone Negrão de Freitas)
16. ATLANTE DEI PATOIS VALDOSTANI
17. ATLANTE LINGUISTICO DEL LADION DOLOMITICO E DEI DIALETTI LIMITROFI I (ATLANTE LINGUÍSTICO SONORO)
18. ATLANTE LINGUISTICO DEL LADION DOLOMITICO E DEI DIALETTI LIMITROFI II
19. ATLANTE LINGUISTICO DELLA CAMPANIA
20. ATLANTE LINGUISTICO ED ETNOGRAFICO DEL PIEMONTE OCCIDENTALE
21. ATLANTE LINGUISTICO ITALIANO
22. ATLAS GEOLINGUÍSTICO DO LITORAL POTIGUAR (ALiPTG) (Maria Das Neves Pereira)
23. ATLAS LINGÜÍSTICO DE AMÉRICA CENTRAL
24. ATLAS LINGÜÍSTICO DE AMÉRICA LATINA
25. ATLAS LINGÜÍSTICO DE PUERTO RICO
26. ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL (Suzana Alice Marcelino Cardoso et alii)

27. ATLAS LINGUÍSTICO DO LITORAL PORTUGUÊS (ALLP) (João Saramago e Gabriela Vitorino)
28. ATLAS LINGUÍSTICO DO PARÁ (Abdelhak Razky)
29. ATLAS LINGÜÍSTICO DO PARANÁ (José Pereira da Silva)
30. ATLAS LINGUÍSTICO E ETNOGRÁFICO DOS AÇORES (ALEAç) (João Saramago, Gabriela Vitorino e Luísa Segura)
31. ATLAS LINGÜÍSTICO ETNOGRÁFICO DE COLOMBIA (ALEC)
32. ATLAS LINGÜÍSTICO PLURIDIMENSIONAL DE EL SALVADOR (Raul Ernesto Azcunaga L)
33. ATLAS LINGUÍSTICO PLURIDIMENSIONAL DE NICARÁGUA (ALN) (Maria Auxiliadora Rosales Solis)
34. ATLAS LINGÜÍSTICO RURAL DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS – BRASIL NOMES DE DOENÇAS AGROPECUÁRIAS E HORTALIÇAS (Joseph Ildefonso de Araujo)
35. ATLAS LINGUÍSTICO SONORO DO PARÁ (Abdelhak Razky)
36. ATLAS LINGUÍSTICO-ETNOGRÁFICO DE PORTUGAL E DA GALIZA (ALEPG) (João Saramago, Gabriela Vitorino e Luisa Segura):
37. ATLAS LINGÜÍSTICOS EN INTERNET
38. ATLAS TOPONÍMICO DO ESTADO DO CEARÁ (ATEC): (Alexandre Melo de Sousa)
39. BANCO DE DADOS DO PROJETO ATA O B (Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira) (Alexandre Melo de Sousa)

40. BREVE HISTÓRICO DA GEOGRAFIA LINGUÍSTICA (Alfredo Maceira Rodríguez)
41. CARTOGRAFIA FOLCLÓRICA: GEOLINGUÍSTICA NAS 'ARTES DE DIZER' (Ângela França)
42. CARTOGRAFIA LINGUÍSTICA DE EXTREMADURA
43. CONTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS SOCIOLINGUÍSTICAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA (Geisa Borges da Costa)
44. CONTRIBUIÇÕES DA DIALETOLOGIA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (Edmilson Sá)
45. CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE UM SITE PARA PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO ATLAS GEO-SOCIOLINGUÍSTICO DO PARÁ (Otávio Rodrigues Júnior)
46. DE ANTENOR NASCENTES AO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL – ALiB: CONQUISTAS DA GEOLINGUÍSTICA NO BRASIL (Adriana Cristina Cristianini e Márcia Regina Teixeira da Encarnação)
47. DESIGNAÇÕES PARA CABRA-CEGA: UM ESTUDO GEOLINGUÍSTICO (Anna Carolina Chierotti dos Santos e Aparecida Negri Isquerdo)
48. DIALECTOLOGIA: TRILHAS SEGUIDAS, CAMINHOS A PERSEGUIR (Suzana Alice Marcelino Cardoso):
49. DIFERENCIAÇÃO LEXICAL INTERPONTUAL NOS AÇORES: ESTUDO DIALECTOMÉTRICO APLICADO EM MATERAIS DO ALEAç (João António das Pedras Saramago e José Bettencourt Gonçalves)
50. DIFERENCIAÇÃO LEXICAL INTERPONTUAL NOS TERRITÓRIOS GALEGO E PORTUGUÊS: ESTUDO

- DIALECTOMÉTRICO APLICADO A MATERIAIS PORTUGUESES DO ALPI E A MATERIAIS GALEGOS DO ALGa (João António das Pedras Saramago)
51. DOCUMENTOS PARA LA GEOGRAFÍA LINGÜÍSTICA DE NAVARA (A. Irigaray)
  52. EL ATLAS LINGÜÍSTICO DEL PERÚ: LENGUAS, EDUCACIÓN Y DESARROLLO (Andrés Chirinos)
  53. EL ATLAS LINGÜÍSTICO Y ETNOGRÁFICO DE CHILE POR REGIONES (ALECH) (Claudio Wagner)
  54. EL ATLAS LINGÜÍSTICO Y ETNOGRÁFICO DE CHILE. LOCALIDADES Y CUESTIONARIO (Claudio Wagner)
  55. EL DIALECTO LEONÉS Y EL ATLAS LINGÜÍSTICO DE CASTILLA Y LEÓN (Pilar Montero Curiel)
  56. EL ESPAÑOL EN PUERTO RICO. CONTRIBUCIÓN A LA GEOGRAFÍA LINGÜÍSTICA HISPANOAMERICANA (Resenha) (Tomas Navarro)
  57. ESTRUCTURALISMO, GEOGRAFÍA LINGÜÍSTICA E DIALECTOLOGIA ATUAL, de Manuel Alvar (Resenha)
  58. ESTUDO ETNOTOPONÍMICO DE ORIGEM INDÍGENA DO ESTADO DO TOCANTINS: CONSIDERAÇÕES FINAIS (Karylleila dos Santos Andrade)
  59. ESTUDO SEMÂNTICO-LEXICAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO: PRIMEIRAS ABORDAGENS (Márcia Regina Teixeira da Encarnação)
  60. GEOGRAFÍA DE LA "LL" EN CHILE (Claudio Wagner, Claudia Rosas)
  61. GEOGRAFÍA DIALECTAL Y SOCIOLINGÜÍSTICA UN EJEMPLO ANDALUZ (NOTAS)

62. GEOGRAFÍA LINGÜÍSTICA DEL EUSKARA (Arturo Campion)
63. GEOGRAFÍA LINGÜÍSTICA Y DICCIONARIOS (Ana Isabel Navarro Carrasco)
64. GEOGRAFIA LINGUÍSTICA. In: VIDOS, B. E. MANUAL DE LINGÜÍSTICA ROMÂNICA, Vol. I: História e Metodologia. 2. ed. Tradução de José Pereira da Silva. [s.n.e.], 2001, vol. I, p. 50-64.
65. GEOLINGUÍSTICA: UM ESTUDO NO CAMPO LEXICAL DA FAUNA BRASILEIRA (Greize Alves da Silva e Vanderci de Andrade Aguilera)
66. GRANDES TERRITÓRIOS DESCONHECIDOS (Dante Lucchesi)
67. LA GEOGRAFIA LINGÜÍSTICA I ELS ATLES LINGÜÍSTICS
68. LAS DENOMINACIONES DEL JUEGO DEL CHITO EN LA GEOGRAFÍA LINGÜÍSTICA HISPÁNICA (Josefa M<sup>a</sup> Mendoza Abreu)
69. LINGUAGENS FRONTEIRIÇAS DE HESPANHA E PORTUGAL
70. LINGUÍSTICA SÓCIO-HISTÓRICA DO PORTUGUÊS
71. LLEVAR A CUESTAS EN EL ATLAS LINGÜÍSTICO Y ETNOGRÁFICO DE CHILE (ALECh) (Claudio Wagner)
72. LUSISMOS E GALEGUISMOS EM ESPANHOL. UMA REVISÃO DOS DADOS (Fernando Venâncio)
73. MANUAL DE LINGUÍSTICA: SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NA ÁREA DE LINGUAGEM (Marcus Maia)

74. MANUEL ALVAR Y LA GEOGRAFÍA LINGÜÍSTICA HISPÁNICA (Francisco Moreno Fernández)
75. MANUTENÇÃO E APAGAMENTO DO (r) FINAL DE VOCÁBULO NA FALA DE ITAITUBA (Marilucia Barros de Oliveira)
76. METODOLOGIA DA PESQUISA DIALETOLÓGICA (Alexandre Melo de Sousa e Lindinalva Messias do Nascimento Chaves)
77. NOTAS DE GEOGRAFÍA LINGÜÍSTICA
78. O ATLAS LINGUÍSTICO DA PARAÍBA (Sílvia Figueiredo Brandão)
79. O ATLAS LINGUÍSTICO-ETNOGRÁFICO DE PORTUGAL E DA GALIZA (ALEPG) (João António das Pedras Saramago)
80. O ESSENCIAL SOBRE LINGUÍSTICA (Maria Helena Mira Mateus e Alina Villalva)
81. O MICAELENSE NO ESPAÇO DIALETAL AÇORIANO – UMA ABORDAGEM LEXICAL (João António das Pedras Saramago e José Bettencourt Gonçalves)
82. O NOME DO MUNICÍPIO. UM ESTUDO ETNOLINGUÍSTICO E SÓCIOHISTÓRICO NA TOPONÍMIA SUL-MATO-GROSSENSE (Aparecida Negri Isquerdo)
83. O PERFIL DOS INFORMANTES DO ATALS LINGUÍSTICO DO BRASIL (ALiB) (Vandersí Sant’Ana Castro)
84. O PROJETO ALiB: DAS ORIGENS AO MOMENTO ATUAL (Suzana Alice Marcelino Cardoso)
85. O PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL NO CENÁRIO NACIONAL (Daniele Silva Pastorelli, Denis Pereira Martins e Aparecida Negri Isquerdo)



86. O PROJETO DO ATLAS LINGUÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (Sílvia Figueiredo Brandão)
87. O PROJETO DO ATLAS LINGUÍSTICO-ETNOGRÁFICO DA REGIÃO SUL (Sílvia Figueiredo Brandão)
88. OS CORPORA SONOROS DO GRUPO DA VARIAÇÃO DO CLUL (João António das Pedras Saramago)
89. OS ESTUDOS DIALECTOLÓGICOS NO ESTADO DO ACRE (Luísa Galvão Lessa)
90. OS ESTUDOS DIALETAIS NO NORDESTE BRASILEIRO (Maria do Socorro Silva de Aragão)
91. OS ESTUDOS DIALETOLÓGICOS E O SEU COMPROMISSO COM O ENSINO (Maria Emília Barcellos da Silva)
92. OS ESTUDOS DIALETOLÓGICOS NO RIO GRANDE DO SUL (Juciele Pereira Dias e Priscila Finger do Prado)
93. OS ESTUDOS GEOLINGUÍSTICOS NO BRASIL: DOS ATLAS REGIONAIS AO ALiB (Maria do Socorro Silva de Aragão)
94. PARA O ROMANCEIRO PORTUGUÊS (José Joaquim Dias Marques e Maria Angélica Reis da Silva)
95. PARA UMA NOVA DIVISÃO DOS ESTUDOS DIALETAIS BRASILEIROS (Jacyra Andrade Mota e Suzana Alice Marcelino Cardoso)
96. PESQUISA CARTOGRÁFICA DO ATLAS TOPONÍMICO DE ORIGEM INDÍGENA DO TOCANTINS – PROJETO ATITO (Karylleila dos Santos Andrade)
97. PROJET D'UN ATLAS MULTIMÉDIA PROSODIQUE DE L'ESPACE ROMAN ()

98. PROJETO DO ALiB: VEREDAS (Aparecida Negri Isquerdo)
99. SERAFIM DA SILVA NETO E A DIALECTOLOGIA (Joseph Ildefonso de Araújo)
100. SOBRE GEOGRAFÍA LINGÜÍSTICA DEL ESPAÑOL DE AMÉRICA (Pilar García Mouton)
101. SOBRE O SUPERSTRATO VISIGÓTICO NO VOCABULÁRIO HISPANO-PORTUGUÊS (Harri Meier)
102. TEORIA FONOLÓGICA E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA (Marco Antonio de Oliveira)
103. UMA ABORDAGEM LINGÜÍSTICO-HISTÓRICA DA NASALIDADE EM CORUMBÁ DE GOIÁS (Sirlene Antonia Rodrigues Costa)
104. VARIAÇÃO DO /S/ PÓS-VOCÁLICO NA FALA DE BELÉM (Rosana Siqueira de Carvalho)
105. VARIAÇÃO LEXICAL – ABORDAGEM EFETUADA AOS MATERIAIS DO VOLUME I DO ATALS LINGÜÍSTICO-ETNOGRÁFICO DOS AÇORES (João António das Pedras Saramago e José Bettencourt Gonçalves)
106. VARIAÇÃO LEXICAL E FONÉTICA DA ILHA DO MARAJÓ (Arlon Francisco Carvalho Martins)
107. VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E APRENDIZAGEM DA LEITURA (Joaquim R. Bento)
108. VIVALDI – VIVAIO ACUSTICO DELLE LINGUE E DEI DIALETTE D'ITALIA
109. VOCABULÁRIO SEMISSISTEMÁTICO DA TERMINOLOGIA DO CARANGUEJO (Alessandra Vasconcelos Matos)

***Bibliografia complementar (não disponível na Internet)***

1. AGUILERA, Vanderci de Andrade (Org.). *A geolinguística no Brasil: caminhos e perspectivas*. Londrina: Ed. UEL, 1998.
2. AGUILERA, Vanderci de Andrade. *Atlas linguístico do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1994.
3. \_\_\_\_\_. Caminhos da dialetologia: os atlas linguísticos do Brasil In: *Língua e transdisciplinaridade: rumos, conexões, sentidos*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2002. p. 77-92.
4. \_\_\_\_\_. Crenças e atitudes linguísticas: quem fala a língua brasileira?. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jusara. (Org.). *Português brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Niterói: EdUFF, 2008, v.2 , p. 311-333
5. \_\_\_\_\_. Da proposta de Nascentes ao projeto ALiB: percurso histórico-metodológico. In: GÄRTNER, Eberhard; SCHÖNBERGER, Axel. (Org.). *Estudos sobre o português brasileiro*. Frankfurt am Main: Valentia, 2009, v. 8, p. 133-152.
6. \_\_\_\_\_. *Estudos geolinguísticos no Brasil: caminhos e propostas*. *Estudos Linguísticos*. São José do Rio Preto: UNESP, v. 1, n. 1. p. 119-126, 1998.
7. \_\_\_\_\_. O que um atlas linguístico pode revelar sobre as crenças e atitudes de falantes das regiões Centro-oeste e Sul do Brasil. In: FÓRUM INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA: por uma política para a diversidade linguística no ensino de línguas, I. 2007, Porto Alegre; Evangraf /Instituto de Letras da UFRGS, 2008. 6-17. v. CDROM.
8. \_\_\_\_\_. Um caminho para a história do português brasileiro: cruzando os brinquedos infantis com a história social.

- In: GÄRTNER, Eberhard; SCHÖNBERGER, Axel. (Org.). *Estudos sobre o português brasileiro*. Frankfurt am Main: Valentia, 2009, v. 8, p. 49-70.
9. \_\_\_\_\_. Atlas linguísticos do Cone Sul: a caminhada do Atlas Linguístico do Brasil. *Letras*. Curitiba, v.1, n.56, p.45 – 64, 2001.
  10. \_\_\_\_\_. O que dizem os inquéritos experimentais do Atlas linguístico do Brasil. *Signum: Estudos da Linguagem*. Londrina: EDUEL, v. 4, n. 1, p.123-132, 2000.
  11. ALVAR, Manuel. *Estructuralismo, geografía lingüística y dialectología actual*. Madrid: Gredos, 1969.
  12. AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. 2. ed. São Paulo: HUICITEC/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.
  13. ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; BEZERRA DE MENEZES, Cleusa P. *Atlas linguístico da Paraíba*. Brasília: UFPB/CNPq, Coordenação Editorial, 1984; v. 1, 2.
  14. \_\_\_\_\_. A situação da geografia linguística no Brasil. In: GÄRTNER, Eberhard (Ed.). *Pesquisas linguísticas em Portugal e no Brasil*. Frankfurt am Main: Vervuet; Madrid: Iberoamericana, 1997. p. 79-97.
  15. \_\_\_\_\_. Estudos dialetais e sociolinguísticos do português do Brasil. *Littera*. Revista de Estudos Linguísticos e Literários. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, v.1, n. 3. p. 7 – 25, 2001.
  16. \_\_\_\_\_. Os atlas linguísticos regionais brasileiros. In: *Afrikasien Brasilien Portugal. O português no Brasil – Aspectos sincrônicos e diacrônicos*. v. 1. Köln/Frankfurt am Main zur Köln, 2000. p. 93-107.
  17. BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. *A geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

18. CARDOSO, Suzana (Org.). *Diversidade linguística e ensino*. Salvador: EDUFBA, 1996.
19. CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva. Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB): uma resposta da geolinguística ao conhecimento do português brasileiro. In: Eberhard Gärtner; Axel Schönberger. (Org.). *Estudos sobre o português brasileiro*. Frankfurt am Main: Valentia, 2009, v. VIII, p. 153-161.
20. \_\_\_\_\_. *Atlas linguístico de Sergipe II*. Rio de Janeiro: S. A. M. da S. Cardoso, 2002. 2 v.
21. \_\_\_\_\_. Reflexões sobre a dialetologia. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *Estudos geolinguísticos e dialetais sobre o português: Brasil-Portugal*. Campo Grande: EDUFMS, 2008. p. 15-31.
22. \_\_\_\_\_. Caminhos da Dialectologia Brasileira. In: HORA, Dermeval, ALVES, Eliane Ferraz, ESPÍNDOLA, Luciene C. (Orgs.). *ABRALIN: 40 anos em cena*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009. p. 137-171.
23. \_\_\_\_\_. A variação diagenérica no português do Brasil: uma visão a partir de inquéritos experimentais do Projeto ALiB. *Boletim da ABRALIN – Associação Brasileira de Linguística*. v. 26, n. especial – II CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, Fortaleza, março de 2001. Fortaleza: Imprensa Universitária / UFC, p. 120-122, 2003.
24. \_\_\_\_\_. Atlas linguístico do Brasil: um projeto nacional para conhecimento do português brasileiro. In: Gärtner, Eberhard, Hundt, Christine, Schönberger, Axel (Eds.). *Estudos de geolinguística do português americano*. Frankfurt am Main: TFM, 2000, p. 33-53.
25. \_\_\_\_\_. Atlas regionais e intercomparação de dados: um passo para o atlas linguístico do Brasil. *Boletim da ABRA-*

- LIN*– Associação Brasileira de Linguística, Maceió. n. 21, p. 444-454, 1997.
- 26.\_\_\_\_\_. Dialetoлогия: trilhas seguidas, caminhos a perseguir. *D.E.L.T.A.* – Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo: EDUC, v. 17, Número especial, p. 25-44, 2001.
- 27.\_\_\_\_\_. Histórico e objetivos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. *Boletim da ABRALIN*– Associação Brasileira de Linguística, Florianópolis, n. 23, p.36-39, 1999.
- 28.\_\_\_\_\_. L'atlas linguistique du Brésil. *Géolinguistique*. Grenoble: n.7, p.181-185, 1997.
- 29.\_\_\_\_\_. *La dialetoлогия au Brésil. Aperçue historique et bilan actuel*. Géolinguistique. Hors Série. La Géolinguistique en Amerique Latine. França-Grenoble, v. 2. p. 197-229, 2002.
- 30.\_\_\_\_\_. O atlas linguístico do Brasil: um projeto nacional. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade (org.). *A geolinguística no Brasil: caminhos e perspectivas*. Londrina: Ed. UEL, 1998. p. 165-176.
- 31.\_\_\_\_\_. Remarques sur la division dialectale du Brésil. In: RAMISCH, H.; WYNNE, Kenneth (eds.). *Language in Time and Space. Studies in Honor of Wolfgang Viereck on the Occasion of his 60th Birthday*. Stuttgart: Steiner, 1997. p. 323-335.
- 32.\_\_\_\_\_. FERREIRA, Carlota. *A dialetoлогия no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.
- 33.\_\_\_\_\_; MOTA, Jacyra Andrade . O atlas linguístico do Brasil (uma descrição do português brasileiro do Oiapoque ao Chuí). In: FONSECA-SILVA, Maria da Conceição; PACHECO, Vera; OLIVEIRA, Adriane Stella Cardoso Lessa de. (Org.). *Em torno da lingua(gem): questões e aná-*

- lises. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007, v. 1, p. 139-159.
34. \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Dialetoologia brasileira: o atlas linguístico do Brasil. *Revista da ANPOLL* Associação Nacional de Pós-Graduação. São Paulo: Humanitas/FFCL/USP, n. 8, p.41-57, 2000.
35. \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Dialetoologia brasileira: o atlas linguístico do Brasil. *Revista da ANPOLL*: Associação Nacional de Pós-Graduação. São Paulo: Humanitas/FFCL/USP, n. 8, p.41-57, 2000.
36. \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Um desafio: o atlas linguístico do Brasil. *Estudos. Linguísticos e Literários*. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia. n. 21-22, p. 87-96, junho-dezembro 1998.
37. \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Um passo da geolinguística brasileira: o projeto ALiB. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara (Orgs.). *Português Brasileiro – contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. p. 39-49.
38. COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. *Questionários 2001*. Londrina: UEL, 2001.
39. FERREIRA, Carlota et al. *Atlas linguístico de Sergipe*. Salvador: UFBA – Instituto de Letras/Fundação Estadual de Cultura de Sergipe, 1987.
40. HOUAISS, Antônio. *O português no Brasil*. Rio de Janeiro: UNIBRADE, 1985.
41. ISQUERDO, A. N., PISCIOTTA, H., CASTRO, V. S., AGUILERA, V. A., RODRIGUES, R. E. S. B. Atlas Linguístico do Brasil em ação: primeiros passos. *Estudos Linguísticos*. São Paulo: v. XXXIII, 2003. Publicação em CD-ROOM.

42. ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Dercir Pedro. A nova dialetologia: investigações e resultados. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara (Orgs.). *Português brasileiro – contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. p. 50– 54.
43. KOCH, Walter. Contribuição do Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS) ao estudo da fronteira linguística entre o Brasil e o Uruguai. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO EM ÁREAS DE FRONTEIRA, 1995, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: 1995. p. 192-207.
44. \_\_\_\_\_. Deutsche Sprachinseln in Sued-Brasilien, Moeglichkeiten und Probleme ihrer Untersuchung. In: SIMPÓSIO NEUE WEGE DER GEOLINGUISTIK, KIEL (ALEMANHA), 1996, Westensee. *Anais...* Westensee: 1996. p. 307-322.
45. \_\_\_\_\_.; Klassmann, Mário Silfredo; ALTENHOFEN, Cléo. *Atlas linguístico-etnográfico da Região Sul do Brasil*. Porto Alegre: UFRGS; Florianópolis: UFSC; Curitiba: UFPR, 2002. v. 1, v. 2.
46. LABOV, William. *Principles of linguistic change*. Massachusetts; Oxford: Blackwell, v.2 – Social Factors, 2001.
47. \_\_\_\_\_. *Principles of linguistic change*. Cambridge: Blackwell, v.1, 1994. Internal factors.
48. \_\_\_\_\_. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
49. \_\_\_\_\_. *Modelos sociolinguísticos*. Tradução espanhola de José Miguel Marinas Herreras. Madrid: Ediciones Cátedra, 1983.
50. LOPE BLANCH, Juan M. La sociolingüística y la dialeto-  
logía hispánica. In: ALVAR, Manuel; LOPE BLANCH,



- Juan M. *En torno a la sociolingüística*. México: UNAM, 1978. p. 53-54.
51. LÓPEZ MORALES, Humberto. Es posible una dialetologia transformativa? In: CONGRESSO DE ALFAL, 3, 1971, Porto Rico. *Actas...* Porto Rico: Universidade de Puerto Rico, 1976. p. 179-188.
52. MARROQUIM, Mário. *A língua do Nordeste*. 3. ed. Curitiba: HD Livros, 1996.
53. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. A sócio-história do Brasil e a heterogeneidade do português brasileiro: algumas reflexões. *Boletim ABRALIN*, Salvador: ABRALIN, n.17, p. 73-86, 1995.
54. MELO, Gladstone Chaves de. *A língua do Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971. (Série Universidade, n.6).
55. MOTA, Jacyra Andrade. Falar baiano versus falar nordestino: o que revelam os dados do atlas linguístico do Brasil (ALiB). In: FÓRUM INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA: por uma política para a diversidade linguística no ensino de línguas, I. *Anais...*, 2007, Porto Alegre; Evangraf /Instituto de Letras da UFRGS, 2008. 599-607. v. CDROM.
56. \_\_\_\_\_. O /S/ em coda silábica: análise de dados do projeto ALiB. In: BARRETO, Mônica Maria S. G.; PETERS, Ana Cláudia. *Sociolingüística no Brasil: uma contribuição sobre o estudo de línguas de/em contato*. Rio de Janeiro: FA- PERJ/ 7 LETRAS, 2009. v. CD ROM. p. 21-26.
57. \_\_\_\_\_. O atlas linguístico do Brasil (ALiB) e a variação social no português do Brasil. In: LÍNGUA E POVOS: UNIDADE E DIVERSIDADE: 2006, João Pessoa. *Língua e povos: unidade e diversidade*. João Pessoa: PRO-LING/GELNE, 2006. v. CDROM.

- 58.\_\_\_\_\_. Os inquéritos linguísticos experimentais do atlas linguístico do Brasil. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *Estudos geolinguísticos e dialetais sobre o português: Brasil-Portugal*. Campo Grande: EDUFMS, 2008. p. 135-141.
- 59.\_\_\_\_\_. Sociolinguística e geolinguística no Brasil: caminhos e encontros. In: BARRETO, Mônica Maria S. G.; PETERS, Ana Cláudia. *Sociolinguística no Brasil: uma contribuição sobre o estudo de línguas de/em contato*. Rio de Janeiro: FAPERJ/ 7 LETRAS, 2009. v. CD ROM. p. 93-98.
- 60.\_\_\_\_\_. Variação diatópica e variação social no atlas linguístico do Brasil. In: MOURA, Denilda (org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: EDUFAL, 1999. p. 141-144.
- 61.\_\_\_\_\_; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva. A construção de uma metodologia dialetal: Para uma avaliação do andamento do Projeto ALiB. In: Cláudia Roncaratti; Jussara Abraçado. (Org.). *Português Brasileiro II*. Contato linguístico, heterogeneidade e história. Niterói: EdUFF, 2008, v. , p. 158-169.
- 62.\_\_\_\_\_; SOUZA, Lorena Nascimento. Estudo de fatos fônicos em inquéritos experimentais do ALiB: o apagamento dos róticos em coda silábica. In: GÄRTNER Eberhard; SCHÖNBERGER, Axel. (Org.). *Estudos sobre o português brasileiro*. Frankfurt am Main: Valentia, 2009, v. VIII, p. 164-171.
- 63.MOUTON, Pilar Garcia (Ed.). *Geolinguística*. Trabajos europeos. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas/Biblioteca de Filología Hispânica, 1994.
- 64.NASCENTES, Antenor. *Bases para a elaboração do atlas linguístico do Brasil*. Rio de Janeiro: MEC/ Casa de Rui Barbosa, v. 1, 1958, v. 2, 1961.

- 65.\_\_\_\_\_. Études dialetologiques du Brésil. *ORBIS* – Bulletin International de Documentation Linguistique. Louvain. t. 1, n. 1, p.181-184, 1952 e t. 2, n. 2, p.438-444, 1953.
- 66.\_\_\_\_\_. *O linguajar carioca*. 2. ed. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.
- 67.OLIVEIRA, Dercir Pedro de (Org.). *ALMS – Atlas linguístico de Mato Grosso do Sul*. 1. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2007. 271 p.
- 68.POP, Sever. *La dialectologie*. Aperçu historique et méthodes d'enquêtes linguistiques, v.1/2. Louvain: Chez l' Auteur-Gembloux, Ducolot, 1950.
- 69.RAZKY, Abdelhak. (Org.) *Atlas linguístico sonoro do Pará*. Belém: PA/CAPES/UTM, 2004. CDRoom.
- 70.RONA, José Pedro. *Aspectos metodológicos de la dialectología hispanoamericana*. Montevideo: Universidad de la República, 1958.
- 71.ROSSI, Nelson. A dialetologia. In: *ALFA*. Marília: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, n. 11, p. 89-128, 1967.
- 72.\_\_\_\_\_. *Atlas prévio dos falares baianos*. Rio de Janeiro: INL, 1963.
- 73.\_\_\_\_\_. Dialectologia. In: *Enciclopédia mirador internacional*. São Paulo/Rio de Janeiro: Enciclopaedia Britannica do Brasil, 1974. v. 7. s.v.
- 74.\_\_\_\_\_. Os falares regionais do Brasil. In: O SIMPÓSIO DE SÃO PAULO. 1969, São Paulo. *Atas...* São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 1969. p. 87-98.

- 75.\_\_\_\_\_. Variação diatópica e sociolinguística. In: CONGRESSO DE SÓCIO-ETNOLINGUÍSTICA, 2., 1980, Niterói. *Atas...* Niterói: Instituto de Letras/ UFF 1984.
- 76.SILVA NETO, Serafim da. *Guia para estudos dialetológicos*. 2. ed. Belém: Conselho Nacional de Pesquisa/Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1957.
- 77.\_\_\_\_\_. *História da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença/MEC, 1979. (Coleção Linguagem).
- 78.\_\_\_\_\_. *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*. 5. ed. Rio de Janeiro: Presença; Brasília: INL, 1986.
- 79.\_\_\_\_\_. *Língua, cultura e civilização*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1960.
- 80.SILVA-CORVALÁN, C. *Sociolinguística: teoria y análisis*. Espanha: Alhambra, 1989.
- 81.TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.
- 82.TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. Trad. port. de Celso Cunha. Lisboa: Sá da Costa, 1982.
- 83.\_\_\_\_\_. *Manuel de langue portugaise*. Portugal-Brésil. Paris: Klincksiek, 1974.
- 84.THUN, Harald. La géographie linguistique romane à la fin du XXe. siècle. In: CONGRÈS INTERNATIONAL DE LINGUISTIQUE ET DE PHILOGIE ROMANES, 22., 1998, Bruxelas. *Actes...* Tubingen: Niemeyer, 2000, v. 3. p. 367-388
- 85.THUN, Harald et al. *El atlas lingüístico diatópico y diastático del Uruguay (ADDU) Presentación de un proyecto*. Iberoamérica. Tubingen: n. 30, p.26-62, 1989.

86. ZÁGARI, Roberto L. et al. *Esboço de um atlas linguístico de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1977.